Anno XXVI. Sabbado 24 de Agosto de 1850. N. 189.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 1, ás 2 h. e 57 m. da m.
Nova a 7, ás 7 h. e 14 m. da t.
Cresc. a 14, as 3 h. e 27 m. da t.
Cheia a 22, ás 6 h. e 52 m. da t.
Ming. a 3. as 11 h. e 54 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. S. Luiz. Aud. do J. dos orf. e m. da 1. v.
20 Terç. S. Bernardo. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
21 Quart. S. Umbelina. Aud. do J. da 2. v. do civel.
22 Quint. S. Themotheo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
23 Sext. S. Filippe Benicio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
24 Sab. S. ✻ Bartholomeo.
25 Dom. O Sagrado Coração de Maria Santissima.

CAMBIOS EM 23 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 27 1/4 e 27 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes........	29$000	a 29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$500	a 16$700
» de 6$400 novas.	16$100	a 16$200
» de 4$000..........	9$100	a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros......	1$960	a 1$980
Pesos columnarios.......	1$960	a 1$980
Ditos mexicanos..........	1$800	a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DE AGOSTO.

Officio. -- Ao Exm. commandante das armas, communicando que deferio favoravelmente os requerimentos dos alferes do primeiro batalhão de caçadores Pompeo Capistrano do Rego Lobo, Manoel Joaquim Ramos, e quartel-mestre Manoel Ferreira da Fonseca Lira, pedindo o adiantamento de tres mezes de soldo nos termos da lei n. 514 de 28 de outubro de 1850.

Dito. -- Ao mesmo, inteirando-o de haver arbitrado ao primeiro sargento do segundo batalhão de caçadores, Manoel Dionisio de Souza a gratificação de 160,000 rs., ao cabo Americo Severino e ao soldado Antonio Marcellino de Andrade, ambos do primeiro da mesma arma, a de 240,000 rs., sendo réis 170,000 para cada um delles, visto teremse offerecido para continuarem no serviço do exercito; e prevenindo-o de que as referidas gratificações deverão ser pagas com 50,000 rs. a vista e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs. -- Officiou-se neste sentido ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao director do lyceu, inteirando-o de haver mandado prover na cadeira de primeiras lettras do sexo feminino do bairro do Recife a Maria Joaquina de S. Thomé, professôra substituta das cadeiras de primeiras lettras desta cidade. -- Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda provincial.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, inteirando-o, afim de que faça constar ás repartições competentes, de que o vice-consul brasileiro em Terra-Nova, Thomas Belley Job, segundo constou de officio do consul geral deste imperio na Grã-Bretanha, fôra reconhecido officialmente pelo governo britanno em 16 de abril proximo passado, e entrára no exercicio de suas funcções consulares, e que por isso todos os navios que posteriormente sahirem daquella ilha devem trazer seus manifestos por elle legalisados. -- Inteirou-se ao referido consul.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, scientificando-o de haver approvado a proposta, feita pelo engenheiro director das obras publicas, de Jeronymo do Rego Barros para apontador dos trabalhos do sexto lanço da estrada do Pão-d'Alho, com o vencimento de 1,600 rs. nos dias uteis. -- Intelligenciou-se ao referido engenheiro.

Dito. -- Ao mesmo, para mandar adiantar ao engenheiro director das obras publicas, que assim o requisita, a quantia de um conto de réis para dar principio aos estudos graphicos do termo desta cidade. -- Communicou-se ao mesmo engenheiro.

Dito. -- Ao mesmo, para que mande adiantar ao engenheiro Lieuthier, por assim o haver requisitado o director das obras publicas, a quantia de 1 000,000 rs para dar principio aos reparos da segunda parte do sexto lanço da estrada do Pao-d'Alho. -- Inteirou-se ao referido director.

Dito. -- Ao bacharel João de Souza Reis, dizendo que convém que S. mc. entre em exercicio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Exú para o qual fôra nomeado por decreto de 27 de julho ultimo; e prevenindo de que tem marcado o prazo de quatro mezes para dentro delle apresentar o seu titulo. -- Fizeram-se as convenientes communicações.

Commando das armas.

O Sr. alferes Alexandrino Caetano de Olinda compareça no quartel-general do commando das armas, para objecto de serviço.

Quartel-general na cidade do Recife, 23 de agosto de 1850.

Francisco Carlos Bueno Deschamps,
Capitão ajudante de ordens.

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 12 DE AGOSTO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Dr. Moraes, Vianna, Henriques da Silva, Pires Ferreira, Carneiro Monteiro, e Figueiredo, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente:

Um officio da camara municipal do Bonito, accusando a recepção do desta, em que lhe participou a posse do actual Exm. Presidente da provincia. -- Inteirada.

Outro do fiscal do bairro da Boa-Vista, remettendo o mappa das casas de pharmacia existentes no mesmo bairro, com as declarações que lhe foram exigidas.--Que se conservasse dito mappa até que cheguem os das outras freguezias.

Outro do fiscal de San José, no mesmo sentido do anterior.-- A mesma deliberação.

Outro do fiscal da Varzea, com exercicio interino na dos Afogados, dizendo que nem em uma nem em outra freguezia, existem casas de pharmacia. -- Inteirada.

Outro do engenheiro José Mamede Alves Ferreira, remettendo o orçamento para a construcção do cemiterio publico, em lanços de cento e vinte braças; assim como, as clausulas especiaes para a arrematação.-- Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, apresentando o orçamento, planta e perfiz dos alterros a fazer-se na estrada da Capunga.-- A' commissão de edificação.

Outro do procurador, participando ter recebido da thesouraria da fazenda provincial, a quantia de doze contos de réis em notas, para começo da obra do cemiterio publico, que tinham sido recolhidos ao cofre municipal no dia 6 do corrente. -- Inteirada.

Outro do mesmo, pedindo se lhe mandasse adiantar algum dinheiro para as despezas da obra do pateo do Carmo, visto ter com a mesma obra, já despendido quasi todo o saldo que passou do mez passado para o corrente.--Que se tirasse do cofre, e se lhe entregasse a quantia de seis centos mil réis.

Outro do mesmo, apresentando as doze letras que havia sacado em favor da thesouraria da fazenda, para pagamento do emprestimo de oito contos de réis, que esta camara contrahio com a mesma thesouraria, para a obra dos pateos do Carmo e San Pedro, as quaes ficaram inutilisadas por virtude da lei do orçamento municipal de 5 de julho ultimo, e communicando, que havia sacado quatro letras para pagamento da metade da referida quantia, a vencer-se nas épocas determinadas pela citada lei e assignado na mesma thesouraria termos de responsabilidade, não só do mencionado emprestimo, como dos outros feitos, e pedindo finalmente, se lhe mandasse abonar a quantia de dous mil réis que despendeu com o sello das ditas quatro letras. -- Que se communicasse ao inspector da thesouraria a recepção das letras inutilisadas, e se autorisasse o abono pedido.

Foi lido e approvado, um parecer da commissão de policia, assignando que se deferisse favoravelmente a pretenção do fiscal dos Afogados com exercicio interino na de San José, que pede se lhe mande pagar a differença entre o seu ordenado, e o do fiscal da referida freguezia de San José, que se acha licenciado sem vencimento.--E mandou-se participar ao procurador e contador.

Foram tambem approvados, cinco pareceres da commissão de edificação, um denegando a pretenção de Agostinho dos Santos, capataz do porto das canôas do bairro do Recife; outro, entendendo que se deve informar favoravelmente a pretenção de Amaro Antonio de Farias, sobre terrenos de marinha na rua Imperial, e pedir-se ao governo da provincia, concessão do terreno existente na mesma rua, ao norte do requerido pelo dito Amaro, para logradouro publico; visto como, se acha na respectiva planta, destinado para esse fim; outro, affirmando não se achar comprehendido no terreno que fórma a praça do capim, o que por aforamento pede Jacintho Elesbão; outro, sobre a pretenção e terrenos de marinha da administração dos estabelecimentos de caridade, sobre o que entende a commissão que se não deva a camara oppôr; com tanto que, se lhe imponha a obrigação de conservar o alinhamento das ruas e travessas projectadas nos mesmos terrenos; e outro finalmente, a respeito das pretenções a terrenos de marinha de Antonio Carneiro Machado Rios, Joaquim Maria de Carvalho e Guilhermina Alves Branco e Jesuina Alves Branco, sendo a commissão de parecer, que se informem favoravelmente os requerimentos dos dous primeiros, e não assim o da terceira; porquanto, o terreno por ella requerido se acha destinado para logradouro publico, e como tal devia a camara pedi-lo ao governo da provincia.

O Sr. vereador Figueiredo fez o seguinte requerimento que foi approvado.

«Requeiro que se recommende aos fiscaes de fóra, a fiel execução das disposições do art. 4.° tit. 6.° das posturas. -- *Joaquim Canuto de Figueiredo* »

Deliberou a camara, que se officiasse ao Exm. Presidente da provincia, relativamente ao terreno de marinha concedido a Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, em Fóra de Portas no sentido indicado verbalmente pelo seu advogado.

Deliberou mais, que se encarreg-se a Starr & C. a factura d'um portão, pilares e gradaria de ferro para o cemiterio publico, de conformidade com o desenho pelo mesmo machinista apresentado, e valor orçado.

Concedeu-se mais quatro mezes de licença, sem vencimento ao fiscal de San José, João José de Moraes para tratar da saúde de sua mulher fóra da cidade, como o requereu.

Determinou-se ao fiscal de San Antonio, mandasse por ora, plantar sómente arvores na continuação do caes do Collegio, ao lado do sul, por não os haverem para os outros lugares já indicados, devendo encarregar do seu plantio e amanho a um dos serventes occupados nas ruas de suas freguezias. Tirou-se do cofre, a quantia de um conto de réis para continuação das despezas com os trabalhos do sitio do cemiterio. Aceitou-se a quantia de duzentos e quarenta e um mil duzentos réis que offereceu Vicente José de Brito, pela indemnisação do muro da casa de Herculano Alves da Silva, em que foi arbitrada dita indemnisação e homologada pelo Juiz competente, e mandou-se lavrar dito termo, e fazer o deposito da referida quantia na forma da lei provincial, n. 129, de 2 de maio de 1844.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim de Oliveira, de Antonio Baptista Ferreira, do Consul de S. M. Britannica, de Claudio Dubeux, de Domingos Antonio Gomes Guimarães e Francisco Luiz Maciel Vianna, de Francisco José Martins Costa, de Francisco de Paula Pires Ramos, de João Carlos de Vital, de João Baptista Ferreira dos Anjos, de José da Costa, do Padre João José da Costa Ribeiro, de João José de Moraes, de João Saraiva de Araujo Galvão, de Manoel Cardozo da Fonseca, de Manoel Joaquim do Nascimento, de Manoel José Fernandes Barros, de Manoel José de Oliveira Lima, de Silvano Thomaz de Souza Magalhães de Vicente José de Brito, de Verissimo dos Santos Siqueira, e levantou-se a sessão.

Eu, Manoel Ferreira Accioli, secretario interino, a escrevi.--*Oliveira*, presidente.--*Vianna -- Mamede.--Carneiro Monteiro.--Ferreira -- Figueiredo.*

RELAÇAO' DOS OBITOS FEITOS NA MATRIZ DE S.-ANTONIO DO RECIFE, NO MEZ DE JULHO DE 1850.

Julho 1.--Joanna, parda, com um anno, filha legitima de José Leandro Barboza e Sebastiana Francisca.--Pobre.

Dia 2.--Jacintho José da Costa, preto, casado com Maria Francisca da Paz, com 40 annos --Affogado.

Dia 3 --Ricardo, preto, escravo, com 30 annos.--Com unção.--De uma aneurisma.

Idem.--Reverendo Joaquim José Barreto, branco, com 77 annos.--Com todos sacramentos.--De uma quebradura.

Dia 4 --Antonio José Ferreira, branco, com 70 annos.-Com todos os sacramentos.-- Molestias internas.

Dia 5.--Manoella, branca, com 6 mezes, filha de Domingos José Ribeiro e Luiza Joaquina da Conceição.

Idem.--Mariana Nunes da Purificação, parda, casada com João Paulo dos Santos, com 72 annos.--Com unção.--Molestia interior.

Idem.--Manoel, pardo, parvulo, filho legitimo de Manoel do Nascimento e Henriqueta Augusta Seixas.

Dia 7.--Severina, parda, com 5 annos, filha legitima de José Leandro Barboza e Sebastiana Francisca.--Defluxão.

Idem.--Rufina, crioula, escrava, com 24 annos.--Com todos os sacramentos.--Phtysica.

Dia 8 --Lourenço, pardo, escravo, com 40 annos.--Sem sacramento. --Pleuriz.

Dia 9 --Catharina, crioula, com 2 annos. --Molestia interior.

Idem.--Domingos, crioulo, com 8 annos.- Espasmo.

Idem.--Raymundo Pereira, pardo, com 80 annos, casado com Maria da Conceição -- Com todos os sacramentos --Phtysico.

Idem --Antonio, crioulo, com 9 annos.-- Sem sacramentos.--Phtysico.

Idem.--Caldino Amaro Nunes Vianna, branco, solteiro, com 27 annos --Com todos os sacramentos --Molestia de peito.

Dia 10 --Maria, branca, com 2 mezes, filha de Joaquim José da Costa e Antonia de Jezus.--Molestia nas urinas.

Dia 11.--Maria Gregoria, preta, solteira, com 70 annos.--Com todos os sacramentos. --Molestia interior.--Pobre.

Idem --Anna Roza, branca, viuva, com 80 annos.--Sem sacramentos.--Molestia interior.

Dia 14.--José, preto, escravo, com 30 annos --Sem sacramentos.--Molestia de peito.

Idem.--Joaquim de Barros Rego, branco, com 26 annos.--Sem sacramento.--Gangrena.

Idem.--João, branco, com 11 mezes.-- Molestia interior.

Idem.--Catharina, preta, escravo, com 25 annos.--Sem sacramentos.--Idropisia.

Dia 16.--Maria Roza, preta, escrava, com 30 annos.--Sem sacramentos.--Molestia interior.

Idem.--Augusto, pardo, com um anno.-- Dentes.

Dia 17.--Manoel, preto, escravo, com 70 annos.--Sem sacramentos.--Molestia interior.

Dia 18.--Herculano José de Freitas, branco, casado com Senhoria Luiza da Conceição, com 59 annos.--Com todos os sacramentos.--Molestia interior.

Dia 19.--Maria, preta, escrava, com 50 annos.--Sem sacramento.--Apoplexia.

Dia 20.--Cosme Damião, pardo, com 50 annos --Com unção.--Phtysico.

Dia 22.--Manoel, branco, com um anno, filho de Antonio Franciscisco de Moura e Clara Joaquina de Oliveira.--Defluxão.

Idem --Maria, preta, escrava, com 35 annos.--Com unção.--Idropizia.

Dia 23.--João, preto, escravo, com 70 annos --Com unção.- Gangrena.--Pobre.

Dia 24.--Epiphania Maria do Espirito Santo, crioula, viuva, com 47 annos.--Com unção.--Molestia interior.

Dia 25.--Mathias, preto, forro, com 70 annos.--Sem sacramentos.--Idropizia.

Idem.--Antonio, preto, escravo, com 30 annos.--Sem sacramentos --Inflamação.

Idem --Francisco Carlos Teixeira, branco, com 16 annos.-Com unção.--Pobre, soldado da policia.

Dia 27.--Eduardo, pardo, solteiro, com 37 annos.--Com todos os sacramento.

Dia 28.--Antonio, preto, forro, com 100 annos.--Com todos os sacramentos.--Molestia interior.

Dia 29.--Antonio Leandro da Silva, branco, casado, com 44 annos.--Com todos os sacramentos.--Phtysico.

Dia 30.--José, branco, com 7 annos, filho de Jeronymo Pereira Villar e Thereza Maria de Jezus.--Grandulas.

Dia 31.--Francisca Maria do Monte, preta, com 70 annos.--Com todos os sacramentos. --Molestia interior.--Pobre.

Idem.--José Pinto da Fonseca e Silva, com 33 annos.--Sem sacramento.--De repente.

Ao todo 42.

Santo-Antonio, 5 de agosto de 1850.

Padre João José da Costa Ribeiro,
coadjutor pro-parocho.

Correspondencias.

Srs. redactores.--A gerencia da casa commercial a cuja testa me acho, me não dava tempo a ler jornaes; he, pois, a não ser a officiosidade de um amigo que me chamou a attenção sobre o annuncio que no *Diario* de hontem, pagina terceira, coluna segunda, publicou meu primo Veriato de Freitas Tavares, ficaria elle sem a resposta que ora lhe passo a dar.

Em primeiro lugar peço ao Sr. Veriato, que por sua honra declare, qual he esse debito, em que diz estava o meu fallecido pai, para com o seu; prevenindo-o de que, se elle for verdadeiro, será pago apenas se apresentar em nosso escriptorio a respectiva conta legalisada, qualquer que seja a sua importancia. Entretanto, se o Sr. Veriato se refere ás contas relativas ao casal do nosso finado avô, das quaes me occupo incessantemente desde que aprouve a Deos privar-me da companhia do meu charo pai, desde já lhe declaro que tenho duvidas mui sérias a respeito de suas pretenções e das daquelles que o acompanham em seus devaneios, senão os provocam. E a proposito dessas contas, seja-me licito observar que talvez muito conviesse a minha morte, a quem quer que dellas pretende tirar grande partido com offensa dos interesses reaes e legitimos dos herdeiros do meu finado pai; pois que, sendo esses herdeiros, eu e minha respeitavel mãi, morto eu, ficaria ella a sós, sem ter quem a dirigisse em negocios commerciaes de que nada entende, e facilmente poderia ser illudida.

Muito agradeço ao Sr. Veriato os votos que faz pela minha vida, fortuna e bem estar; porém, já que, ao manifestar tão *philantropicos* sentimentos, V. S. falla em sua reputação e honra, permitta-me que lhe lhe pergunte se emprestou a alguem o cavallo pedrez, que como segundo procurador de seu pai, de quem era primeiro o meu, recebêra do casal do nosso avô, e em que vinha montado um dos assassinos que me procuraram em o sitio de minha mãi, segundo attesta o feitor do mesmo sitio? Se he verdade que quando este facto se deu, estava o mencionado cavallo fóra da cidade? Se finalmente, he certo que quando a policia se dava ao trabalho de procurar os meus assassinos, V. S. se retirára a pé para os suburbios da cidade, e voltara montado nesse mesmo cavallo, que poucos dias antes se achava em podêr de um dos referidos assassinos, segundo o testemunho do referido feitor?

Se o Sr. Veriato se dignar de responder ás simples perguntas feitas, dar-me-ha licença para que eu inteire o respeitavel publico de tudo quanto me consta acerca desse drama infernal, cuja victima devia de ser eu, e cujos pormenores tenho guardado em mim sómente, por attenção a seus pais, que nenhuma culpa teem de suas velludides.

Recife, 23 de agosto 1850.

José Candido de Barros.

Srs. Redactores. -- Lendo no *Diario* de 23 do corrente, um annuncio dos Srs. João Baptista Fragozo e João da Costa Lima Junior, em que declaram que não tem validade o meu annuncio inserto neste mesmo *Diario*, pelo qual previno ao pubico, que desde o dia 21 do mez presente deixei de ser caixeiro do Sr Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, não pude deixar de sorprender-me por ver a sem ceremonia com que aquelles senhores, adulteram a verdade quando affirmam, que eu tomei conta da taberna de seu constituinte por balanço. He uma insinuação que eu não tolero; porque, quando em 13 de dezembro de 1849 tomei conta da referida taberna, ella não foi balanceada, e recebi-a no estado em que se achava, depois do balanço dado em 8 de novembro do mesmo anno, balanço este a que não assisti; porque, ainda não era caixeiro da mesma taberna; e bem se vê, que decorrendo mais de um mez de 8 de novembro a 13 de dezembro, em que entrei para ella, não he

FOLHETIM.

O THEATRO.

Era em verdade uma vergonha que a grande e populosa capital do nosso Pernambuco no seculo XIX, seculo do industrialismo, das luzes e dos gozos materiaes, ainda estivesse sujeita a conservar para representações dramaticas um armazem velho com visos de casa depurgar assucar. Assim mesmo lá fui muitas vezes, quando rapaz, e applaudi com os tolinhos do meu tempo a miseravel companhia, que então representava, composta de uma gaguita chamada Fanfania, d'um pai senhor lacaio muito desenchabido, cujo nome não me occorre, de uma serpente fanhosa, que era a *prima dona*, e até de um gago coraôlho, para quem se reservavam os papeis de espadanchim, ou de tirano. Vi na tragedia de Fael representar de Gabriella (porque a primeira dama estava de cama com o seu bom successo) uma parda escura, que por mais que se caiasse e arribicasse, o copioso suor foi-lhe lavando aqui e alli os besuntos, de maneira que ficou com uma cara multicor, que desafiaria o riso até a um candidato no fatal momento de uma logração eleitoral.

Bom tempo era aquelle! Pelo menos não se conheciam as decepções e embiçadellas do feliz systema que felizmente nos rege. Então a machina politica era sim de ferro batido; mas todos sabiam o que era e como haviam de viver. Hoje a machina he muito mais complicada e até conta peças suppositicias, pelo que, muitas vezes he uma esparrella para os incautos, e de boa fé. Mas deixemos essa machina, que não he para qualquer tocar-lhe. Viva a nossa liberdade; *desinere res ire quo vadant*; e tractemos de cousas de theatro. Sim felizmente já temos um bello theatro feito segundo o gosto moderno, e dizem que conforme ás regras da Acustica: he pena que a platéa seja um tanto acanhada.

Como em muitas cousas, não sou daquelles que se louvam no voto de certas autoridades, não ousarei proferir o principio de que os theatros são escolas de moral. Se eu tivesse filhos, e principalmente filhas, não era nessas casas que eu lhes faria tomar lições de virtude. Ainda não vi, nem me consta que se hajam feito conversões nos theatros. Quantos ciosos não terão visto representar Othello, etc.; e acaso já algum deixou a funesta paixão de um ciume desordenado? Quantos tafues avesados á orelha da sota ou aos dados não terão visto representar a rica peça — Trint'annos ou a vida de um jogador; — e no outro dia continuam a jogar com o mesmo furor.

Tambem não direi como alguns mui austeros moralistas que os theatros são escolas de corrupção, uma vez que sejam bem dirigidos. Não ignoro quanto contra os espectaculos clamaram muitos padres da igreja, varios philosophos pagãos e até já li o eloquente discurso de João Jaques Rosseau contra os espectaculos. Os que assim discorriam tinham muita rasão, porque o que eram os theatros da antiga Roma? Uma escola de torpezas e barbaridades, onde se apresentavam mulheres nuas, onde se executavam sacrificios de victimas humanas, onde furiosos gladiadores ensanguentavam o scenario e muitos alli mesmo exhalavam o ultimo suspiro. Ainda no tempo de Rousseau, e na faustosa côrte do grande rei Luiz XIV de França eram tolerados e applaudidos ditos, apodos e reviretes tão obcenos que muito offendiam o pudor. Muitas das peças do aliás immortal Molieri tem facecias dessa natureza, que hoje não se soffreriam, ainda no mais pifio theatrinho d'aldeia.

Uma vez, pois, que haja boa direcção na escolha dos dramas, uma vez que esta não consinta pôr em scena v. g. a infame peça de Lucrecia Borgia, a Torre de Nesle, etc., que ha de reprovavel em os nossos theatros modernos? Será o concurso de pessoas de differente sexo? O mesmo dá-se nas igrejas e ninguem dirá que se fechem as igrejas; porque nestas ha toleirões e toleironas, e malcriados que vão namorar e galantear-se. O argumento dos abusos he um verdadeiro solisma. O theatro bem ordenado, em meu humilde pensar, nem he escola de moral, nem aula de corrupção, e de vicios: he sim uma casa de honesto recreio, e passatempo util em qualquer cidade, cujo povo convém, tenha algumas horas de licito divertimento: e se ha ahi actores insignes e amestrados, como os nossos estimaveis compatriotas os senhores Germano e João Caetano, bem póde ser uma excellente escola, onde os nossos aspirantes a deputados, se aliás tiverem os dotes naturaes, vão aprender a eloquencia externa, como a chamava o grande Cicero, e certos ademanes e movimentos oratorios que dão alma e vida aos discursos parlamentares, toda vez que fôr conveniente fallar não tanto á fria rasão, como á poderosa mola das paixões. Acresce em favor do theatro o innocente prazer da musica, quér instrumental, quér vocal.

Ainda não pude assistir a uma só recita do nosso novo theatro; e por isso nada posso dizer por mim mesmo relativamente á companhia, da qual apenas conheço na scena o Sr. Germano pelo ter visto muitas vezes representar no theatro do Rio-de-Janeiro: he homem de habilidade, de gosto, e pode-se dizer, que he um bom artista. Tenho ouvido censurar a outros por esta ou aquella falta; mas nem por isso faço máo conceito delles; porque principio querem as cousas; e a perfeição nas artes depende muito do exercicio; tudo está em que o artista seja dotado da natural capacidade: porque pessoas ha tão desazadas e desgeitosas que por demais he querer que desempenhem um papel; pois tudo enterram com a sua má voz, seu improprio acionado, seu ar encolhido, sua negação para actor.

Sobretudo nada me parece tão insupportavel em um comico, como o fallar incorrectamente ou com uma prosodia propria de um pobre roceiro sem cultura e sem nenhuma regra; porque todas as lingoas tem a sua parte musical; e esta não he menos importante que as outras da pureza e correcção. Quem não nasceu para certas cousas não se metta nellas: o que não serve para o theatro póde servir para outros muitos mysteres. No tempo, de que já fallei, da nossa capoeira arvorada em theatro, não faltavam actores e actoras; porque nessas eras o ser comico reputava-se um emprego vil: e então o sapateiro mal afreguezado, e remendão, trocava o bucho pelo sceptro e corôa do scenario; e a mulher de vida folgada, a quem já iam escaceando os amantes mais pingues, passava a ser rainha, princeza, protagonista, confidente ou lacaia de theatro: e ás vezes essas, quando por velhas e gastas nem para isso mesmo já servião, acabavam ou em beatas, ou em curandeiras, ou em parteiras.

Se eu podesse dar concelhos ao Sr. Germano, dir-lhe-hia, que tivesse todo o escrupulo a respeito das peças que vão á scena, e isto não só relativamente ás torpes e obcenas, como mesmo em relação a algumas, que comquanto não pequem por esse lado, todavia só servem de barbarisar o povo. Vi, por exemplo, representar na côrte o entremez dos doudos. Foi muito applaudido por gente inconsiderada; mas as pessoas sisudas e honestas muito o reprovaram; porque a doudura não he um vicio voluntario, e ridiculo para merecer o *ridendo castigat mores*: he um estado morbido, a que todos estamos sujeitos, digno de compaixão e não de motejos. Tal he o humilde voto do

Americus.

possivel que aquelle balanço me possa obrigar á responsabilidade alguma que delle resulte; pelo que he um absurdo, he mesmo uma falsidade dizerem os sobreditos senhores, que eu recebi a taberna por balanço. O que digo, provarei, se fôr mister, e desejára que os Srs. Fragozo, e Lima se informassem melhor da verdade, quando tivessem de fazer annuncios semelhantes, para não avançarem proposições que pódem ser desmentidas por documentos, mórmente tendo ellas referencia com o credito de uma pessoa que se acha empregada na vida commercial.

Srs. Fragozo, e Lima! Mais charidade! Mais circumspecção!

Tenham, Srs. Redactores, a bondade de publicar estas linhas do seu constante leitor -- *Joaquim Pereira da Silva.*

Tendo-se julgado em primeira instancia a causa, que intentei contra o Sr. Joaquim Lobato Ferreira, para reivindicar um bem, que elle por meios reprovados, me quiz privar, dizendo-se dono, sem o ser, apresento ao publico as duas sentenças que reconheram o meu direito. E por ellas, fique sabendo o respeitavel publico, quem he esse Joaquim Lobato Ferreira. -- *Manoel de Almeida Lopes.*

« Manoel de Almeida Lopes, precisa que V. S. mande ao escrivão Motta que, avista dos autos de libello que o supplicante move contra Joaquim Lobato Ferreira, lhe dê por certidão, o theor das sentenças que foram proferidas nessa causa. --Pede a V. S. Sr. doutor juiz municipal da segunda vara lhe defira. -- E. R. M.

« Certifique, Recife, 23 de agosto de 1850. -- *Floripes.*

« Manoel José da Motta, escrivão do civel desta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, etc.

« Certifico, á vista dos autos de libello de que trata a petição supra, ser o theor das sentenças; proferidas em ditos autos da forma e maneira seguinte: Pede o autor, que o réo lhe entregue a canôa, e seus rendimentos, a qual fez parte do quinhão hereditario de sua mulher, o réo defende-se com a materia de sua contrariedade, treplica, etc., o que tudo visto e o mais que dos autos consta: attendendo que o réo não nega, que a canôa pedida fizesse parte do quinhão hereditario da mulher do autor; mas diz, que hoje pertence a elle réo, por compra que della fizera a João Rodrigues Neves, por 120,000 rs., a quem o mesmo autor vendêra por 80,000 rs.: attendendo que o réo não provou, que com effeito o autor vendêra dita canôa a Neves, e nem ainda que este lh'a vendêra; porquanto, as suas testemunhas apenas dizem e de modo inverosimel, que viram o réo dar a Neves, 120,000 rs. por paga da canôa, o que não prova que este a comprára ao autor por 80,000 rs.; sendo que tambem, nada prova o documento a fôlhas 60, que he o recibo de Neves, porquanto que a canôa que vende, fôra comprada ao autor, e além disto he de data posterior a em que foi proposta a presente acção, como se deve crer, á vista da verba do sello lançado em dito documento, D. portuguez tit. 1, n. 1,030, por isso, e mais que dos autos se vê, julgo procedente a acção intentada para o effeito do réo restituir a canôa pedida, e os rendimentos della, que na execução se liquidarem, pagas pelo réo as custas. Recife, 26 de junho de 1850.--*José Raymundo da Costa Menezes.*

Sentença.

« Attendendo que o facto de tocar em partilha a canôa ao autor não he contestado e prova o documento a folhas 15, e que o réo possue a canôa he manifesto dos autos, tanto que allega a haver comprado a Neves, e que por estar em seu poder fôra mandada incendiar pelo autor, attendendo que a venda do autor feita a Neves não está competentemente provada, visto como não se mostra conhecimento de pagamento de siza como cumpria nos termos do artigo 30 do regulamento de 15 de junho de 1844, e do artigo quarto do alvará de 20 de outubro de 1812, e nem titulo legal desse contrato, e conseguintemente o documento a folhas 66, labora em vicio de origem: attendendo que o autor confessou que a canôa ficára no fundo do armazem, e que o réo apresenta esse documento a folhas 60, despreso os embargos de folhas 68 e mando se cumpra a sentença a folhas 65 verso, com declaração, porém, de ser o réo obrigado a entregar a canôa ao autor e os rendimentos da contestação da lide em diante. Doutrina das acções paragrapho 68 — nota — ficando-lhe salvo o direito de haver de Neves a importancia declarada a folhas 60, e paguem as custas em proporção.

« Cidade do Recife, 20 de agosto de 1850. — *João Floripes Dias Barreto.*

« E mais se não continha em ditas sentenças aqui copiadas, que eu escrivão abaixo assignado bem e fielmente fiz extrahir por certidão dos proprios autos aos quaes me reporto, e vai a presente sem cousa que duvida faça por mim subscripta e assigada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 23 de agosto de 1850. Subscrevi e assignei em fé de verdade e C.—*Manoel José da Mota.*

VARIEDADE.

A RELIGIAO' DE CARLAMBROGIO.

(*Continuação do n. 187.*)

Quem ha que não haja sentido a necessidade da fé e do refugio da religião? Que creatura humana, a não ter a alma perversa e corrompida deixou de se sentir muitas vezes levada a prostrar-se diante do Autor de todas as cousas? Desde o menino, que entra nos penetraes da vida até o velho, que desta esta para sahir, quem he que não tem de dar graças pelos bens que lhe são promettidos, ou pelos que ja tem gozado? Desde o humilde e afanoso trabalhador até o rei circundado de efemera pompa e magestade, quem ha ahi que nada tenha que pedir a esse Deos, cuja omnipotencia póde sustentar todas as franquezas, e fazer baquear todas as potencias? Oh! que pena que tenho de quem não sabe adorar, nem orar! Se he feliz, he um ingrato: se soffre, se sobre elle pesam a dôr, ou a miseria, não tem nem consolações, nem esperanças: se he culpado, se o punge o aculeo dos remorsos, não vê o perdão seguir-se ao arrependimento.

Santa oração, quantos bens nos trazes! Eu sou homem, e como qualquer outro hei pago á humanidade a minha divida de tribulações e de fraquezas; mas todas as vezes que oro pela manhãa, acho-me melhor e mais forte, por todo o dia; e quando oro á noite, durmo somnos mais tranquillos. Toda vez que a felicidade me sorrio, melhor gosei della, depois de ter orado. Algumas vezes visitou-me a afflicção; e a oração deu-me esforço para soffrer com firmeza, e fez-me esperar com seguridade. Crede-me, amigos: seja qual fôr a vossa condição, orai sempre; porque a oração he um escudo contra as tentações, um balsamo que cicatrisa as feridas, uma mão invisivel que sustenta o que cambaleia, um braço valedor que se extende a quem jaz cahido: nella ha alguma cousa de comovente e magestoso. Desafio o espirito mais frivolo e leviano para experimentar ternura e veneração toda vez que veja a innocencia, ou o arrependimento em acto de orar: desafio qualquer espirito forte a deixar de sentir-se comovido á vista da multidão prostrada diante de Deos em uma igreja: desafio o mais endurecido encredulo a deixar de venerar o sacerdote, que estende a mão para abençoar um povo inteiro de joelhos

A oração, meus amigos, consolida a fé, reanima a esperança, e mantem a caridade, tres primeiras virtudes do christão. Mas, alto lá! Bem conheço que aqui devo parar, comquanto sempre haja prestado ouvidos ás doutrinas e á explicação do evangelho do Sr. Cura, nem por isso julgo que posso pôr a bocca no Céo, e intrometter-me a ensinar-vos os preceitos e verdades da nossa augusta religião. Não assenta bem que uma ovelha encasquete-se de guiar o rebanho; porque poderia transvia-lo e conduzi-lo á bocca do lobo. Ao pastor cabe dirigi-lo. Assim que, meus charos leitores, se com a historia das mesmas impressões tenho sabido persuadir-vos que a religião he fonte de todas as virtudes; que só ella póde dar-vos a força de adquiri-las, só ella tornar-vos felizes nesta e na outra vida; tocado tenho o meu fim: fallar sobre o mais não he peso para os meus hombros.

OS GRANDES E OS PEQUENOS.

A ultima vez que fallei com Carlambrogio, não deixei de desabafar com elle, como se pratica entre amigos fieis, e de contar-lhe os meus infortunios, minhas malogradas esperanças, meus odios, os padecimentos do meu espirito, lamentando-me de ver occiosos ricos, máos homens tornarem-se poderosos, malvados embaraçarem as bôas obras. Era para mim um dia de máo humor, via tudo de côr negra, e quasi murmurava da Providencia, culpando-a da injustiça dos homens; porque na minha idade ainda me achava em baixa condição sem poder grangear nomeada, nem adquirir um emprego, nem aproveitar ao meu paiz; e dizia: «Bemaventurados os ricos que com o seu ouro pódem benificar á larga mão. Bemaventurados os grandes que não são obrigados a trabalhar, a mourejar para ter o pão. Bemaventurados os poderosos, que não tem cousa que lhes dê nojo: a sua vontade he lei; todos os respeitam, todos os querem por amigos e protectores. E porque não tenho eu tambem ouro, nobreza e poder, para mostrar quem sou, e fazer o que quizer? Carlambrogio deixou-me fallar, abanou um pouco a cabeça em tom de amoravel reprovação; ao depois travando-me da mão, apertou-m'a com animadora amisade; fez-me sentar, e sem preambulos contou-me a seguinte

Parabola.

Foi um dia um homem que trepando ao mirante da sua casa, que era mui alto e vistoso, poz-se a olhar para baixo. E nisto vê outro homem ao pé de um poço. E, emquanto assim olhava, o vento soprava-lhe de redor, e o sibillo deste arvoava-lhe a cabeça.

E disse comsigo: eu que estou aqui em cima, sou muito maior que aquelle lá debaixo, que me parece bem pequenino. E dizia isto; porque fazia como quasi todos os homens, que em medir a propria altura sempre esquecem subtrahir a altura do pedestal em que se acham collocados. Ora, emquanto tinha com despreso fitos os olhos no homem do poço, eis que sente cahir-lhe o quer que fosse na cabeça, e olhando vio proxima ao seu mirante uma torre muito mais alta, e nella outro homem. E este homem attentando para o mirante que lhe ficava sotoposto, e crendo poder menospresar o outro por lhe ficar a cavalleiro, lhe havia cuspido desdenhosamente na cabeça.

Mas o sujeito do mirante ficou muito despeitoso, e exclamou: « ah! porque não posso eu chegar ali acima? » e ameaçou ao da torre: mas as suas bravatas eram impotentes e o outro ria-se delle, e lhe atirava chascos. Entretanto sente este mesmo cahir-lhe uma cousa na cabeça; e erguendo os olhos, deu vista de um balão que librava-se graciosamente nos ares, e na barquinha deste um homem: o qual, como visse abaixo de si o que estava na torre, julgou poder tracta-lo com escarneo, e curvava-se para atirar-lhe á cabeça pedrinhas e tremoços.

Zangou-se o homem da torre e disse: Ah! que não possa eu remontar-me a aquelle balão! E ameaçava com grande crimeza ao homem do balão; e tambem as suas roncas nada aproveitavam. Ao mesmo tempo o do poço, olhando para cima e vendo o homem do mirante, o da torre e o do balão, disse: Que bella cousa, que he estar tão alto! Que gosto não será o vêr de tão longe e respirar livremente! Se ao menos eu estivesse no mirante, gozaria um pouco de ar, e o calor não me suffocaria, como aqui em baixo. Emquanto assim fallava, ouvio uma voz surgir de dentro da cova, junto á qual se achava. Era a voz de um cavador de poços que estava lá em baixo a tirar terra para achar agoa, e que exclamava: Que triste destino, que he, o passar a vida debaixo da terra, derramar o suor no meio de uma atmosphera humida, e infecta á mortiça luz de uma lanterninha, emquanto que outros la em cima andam sobre a erva e respiram ao sol!

E estas palavras causaram compaixão ao homem do chão, e disse comsigo: eis ahi um individuo que he mais baixo e mais desgraçado que eu. Emquanto estas cousas se passavam, nuvens condensaram-se nos Céos, e desfechou uma violenta tempestade. O trovão ribombava ameaçador e repetidos raios rasgavam as nuvens acapelladas. E o balão vagueava aqui, ali, violentamente combatido dos ventos encontrados; e o homem da barquinha já não atirava tremoços e pedrinhas, nem mais fazia escarneo de ninguem, antes mil vezes quizera não achar-se tão alto, e de bom grado trocaria o seu posto pelo de outro qualquer que estivesse mais baixo.

Mas emquanto soltava gemidos inuteis e vãos gritos de terror, o raio ferio o balão, que pegou fogo, e o homem da barquinha foi precipitado das alturas, e fez-se em pedaços. O mesmo raio deu sobre a torre e matou o sujeito que lá estava, e das pedras que desta se desprenderam, uma foi ter ao mirante e quebrou o braço ao que nelle estava. O homem do chão, porém, não soffreu mais do que o ficar alagado da chuva, que as nuvens despeijavam a potes. O sujeito, porém, que se achava dentro do poço, nem deu fé da tempestade; e chegada a hora de repousar, já se não maldizia, antes mascando o seu pedaço de pão de rala, cantarollava alegremente.

Então o homem do chão tendo-o ouvido, debruçou-se sobre as bordas do poço, fallou-lhe e lhe contou o succedido, accrescentando: não te mazelles mais de estares collocado tão baixo; pois que, o que se achava mais alto estava mais visinho á tempestade, foi ferido primeiro e terminou os seus dias: o que estava na torre, foi victima do raio, e o do mirante foi bem aquinhoado com a quebra do braço. Tambem a mim por estar mais alto que tu, coube-me a minha porção. Ha pouco lamentavas-te, emquanto os outros mostravam-se soberbos e enfatuados; agora tens razão de cantar; porque a tempestade que os abateu, não te tolheu nem o trabalho, nem o descanço. Tambem eu quero cantar, nem mais me amesquinharei; pois não soffri, senão um pouco d'agoa, que o primeiro sol me enchugará.

A estas palavras o cavador de poços poz-se a reflectir, e depois disse comsigo: consolemo-nos de sermos pequenos; porque a grandeza neste mundo compra-se as braças; e cuidados, perigos e desastres são a moéda com que se paga. Mas ainda conseguida, nunca se póde chegar tão alto que se não ache alguem ainda mais elevado; pois só Deos goza em paz da sua grandeza, só Deos nada vê que lhe fique acima, só Deos nunca póde ser precipitado.

Aqui terminam as maximas e preceitos que nos deixou Carlambrogio de Montevecchia, para vivermos o menos mal que he possivel neste mundo.

Repartição da policia.

PARTE DO DIA 24 DE AGOSTO DE 1850.

Fôram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, o preto José, escravo de Luiz Antonio Vieira, por assim o haver requisitado o seu senhor: e á do subdelegado da freguezia da Bôa-Vista, Antonio dos Santos Ferreira, por desobediente.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23 . . . . . 5:726,679

Descarregam hoje 24 de agosto.

Barca -- *William-Russell* -- mercadorias.

Brigue -- *Avon* -- idem.

Brigue -- *Yolof* -- queijos, batatas e massas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 23	168,469
Diversas provincias	5,741
	174,210

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 23

Rio-Grande do sul, patacho brasileiro *Astrea*, de 147 toneladas: conduz o seguinte: 554 barricas com 4,208 arrobas e 28 libras de assucar, 106 barris mel, 2,850 côcos e 2 caixões com 181 arrobas de pós antibiliosos.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 23 344,290

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23 505,729

NOTICIAS COMMERCIAES.

Havre, 8 e 9 de julho de 1850.

A totalidade das vendas de algodão nestes dous dias orçavam por 5,003 saccas. A procura foi bastante animada e não houve alteração alguma nos preços. Não temos hoje avisos recentes de Liverpool; o bolletim de segunda-feira não chegará senão esta tarde, por via telegraphica. Espera-se receber ao mesmo tempo a mala hebdomadaria dos Estados-Unidos pelo vapor *Canada*, que sahio de Boston no dia 26 de junho.

O mercado do café conserva os mesmos preços. Venderam-se hontem 74 saccas de café lavado do Rio-de-Janeiro a fr. 62 os 50 kilogrammas.

Os mercados da Hollanda e de Londres estão sempre firmes, e conservam-se mais animados. Nos assucares brutos não houve negocio algum que valha a pena mencionar-se. Foram offerecidas em leilão esta manhãa 11 barricas e 200 saccos com assucar bruto proprio para se examinar; porém a totalidade foi retirada.

A procura para os couros continúa bastante animada. Hontem de tarde e esta manhãa cotaram-se ainda 2,150 couros seccos de Buenos-Ayres, em tres lotes de fr. 52 a 57, e um pequeno lote de 400. boa fazenda, a fr. 76. Os preços dos couros se conservam sem alteração.

Nantes, 6 de julho.

Chegaram tres navios esta semana: a *Cecilia*, vinda da Batavia, o *Macedonia* e o *Elles*, de Mobile. O *Quos-Ego* fez-se a vela para a Reunion, e o *Luis-Cesard*, para a Batavia.

Em transacções sobre generos coloniaes, ha muito tempo que não tinhamos passado uma semana tão esteril.

Assucar.

O unico negocio que tenha chegado ao nosso conhecimento esta semana, he a venda de 100 caixões com assucar de Guadalupe, ex-Andromaque sobre a base de fr. 62 a boa quarta sorte. Esta partida nada deixou que desejar, tanto pela differença como pela qualidade. Achar-se-hia com muito custo o mesmo preço para os assucares ordinarios. Conservam-se os preços dos assucares reunion a fr. 63 a boa quarta sorte, sem compradores. O nosso deposito consta de 8,000 saccos reunion, 500 barricas das Antilhas francezas e 5,000 barricas de assucar estrangeiro.

As noticias das nossas Antilhas, pela mala ingleza, são de 9 de junho. Na Martinique, a situação dos assucares tinha melhorado; estão cotados fr. 22 a 25,50. Na Guadelupe, o preço era de fr. 21 a 24.

Café.

Vendeu-se uma porção de saccas Reunion boa qualidade a fr. 1 e 15.

Acabamos de receber pela *Cicilia* um reforço de 4,000 saccas de Java, que se annuncia como fazenda superior. Foram vendidas 150 saccas do Hayti, da antiga importação a fr. 54 o quintal. Os novos, importados recentemente pelo *Paquebot-Ferdinand*, acham todos os dias compradores a fr. 57, o quintal, a retalho. Dizem que as 43 barricas de Guadelupe superior, por Andromaque, obtiveram fr. 1 e 40.

Algodão.

Venderam-se, pouco mais ou menos, 120 saccas de algodão de Georgia e Louisiana para as fabricas pelos mesmos preços com pouca differença dos do Havre, 174 saccas chegaram em direitura do Havre para os nossos manufatureiros. O nosso deposito está hoje reduzido a 105 saccas de Georgia e Louisiana, 55 saccas do Pará, 60 ditas do Brasil e 30 ditas de Caiana. Os dous navios chegados de Mobile não trouxeram algodão.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 23.

Rio-Grande do Sul—16 dias, brigue nacional *Principe-D.-Affonso*, de 216 toneladas, capitão Francisco da S. Avelida, equipagem 14, carga carne; a Leopoldo José da Costa Araujo. Passageiros, o Brasileiro, José Teixeira Basto e o Portuguez João José de Paiva.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisbôa pela Parahiba -- Barca portugueza *Ligeira*, capitão Antonio Joaquim Rodrigues, em lastro. Passageiro, o Brasileiro Joaquim José Henrique da Silva.

EDITAL

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 28 do corrente depois do meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, 19 folhetos impressos no valor de 19,000 réis, apprehendidos pelo ajudante do guarda-mór Luiz Gomes Ferreira, abordo do patacho dinamarquez *Gram*, por não se acharem manifestados, sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 23 de agosto de 1850 --O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

-- Da ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, o Sr. director do lyceu manda pôr a concurso as substituições das cadeiras de latim e de philosophia do mesmo lyceu, e bem assim a substituição de primeiras lettras do sexo feminino desta cidade, e na ordem seguinte: a de latim com o prazo de 30 dias, a de philosophia com o de 50 e a de primeiras lettras com o de 60: todos contados da data deste. Adverte-se, que o oppositor á substituição de latim tem de ser examinado tambem em lingoa nacional, e o á substituição de philosophia igualmente em arithmetica, algebra, geometria e trigonometria. Secretaria do lyceu, 19 de agosto de 1850. -- *Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca*, professor de desenho e secretario.

— Pela segunda secção do consulado provincial annuncia-se aos devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo d'agoardente, que o mesmo se acha a cobrar, sobre a base de 400 rs. por canada, na fórma da decisão do Exm. presidente da provincia ao recurso que havia a semelhante respeito.

-- Tendo o inspector do arsenal de marinha de contratar em virtude de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a remessa de varios objectos vindos da côrte, para serem enviados ás provincias da Parahiba e Rio Grande do Norte, convida aos capitães ou mestres das embarcações mercantes nacionaes ou estrangeiras que se destinem ás ditas provincias, e queiram transportar a frete os citados generos, á se entenderem com elle, afim de contratarem a respeito.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 22 de agosto de 1850.

— O arsenal de guerra contrata a compra de barretinas e bonetes para a companhia de cavallaria de linha desta provincia, assim como panno azul para fardamento da mesma, brim branco para calças, pares de coturnos, esteiras de Angola e luvas brancas de algodão trançado: a quem convier compareça com sua proposta, na sala da directoria do mesmo, no dia 26 do corrente, ao meio-dia.

-- Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que no dia 20 do corrente foi recolhido á cadeia o preto João, o qual diz ser escravo da viuva de Manoel Cavalcanti do Giquiá. O seu verdadeiro dono dirija-se á mesma subdelegacia com os respectivos titulos, para lhe ser entregue.

-- A administração da companhia de Beberibe se reunirá no dia 24 do corrente para contratar com quem mais der, e melhores garantias offerecer, a arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do encanamento por um anno, a começar do primeiro de setembro. Os pretendentes compareçam no escriptorio da companhia, pelas 10 horas da manhãa do referido dia.

Theatro de S. Isabel.

15ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 28 de agosto de 1850.

Representar-se-ha depois da execução de uma agradavel ouvertura, o excellente drama em cinco actos e um prologo

PEDRO CEM,

que já teve e agora não tem.

A parte de *Malvina* filha de Pedro, será feita pela Sra. Felismina Maria Sabina da Gama.

Rematará o espectaculo a graciosa e interessante comedia em 1 acto

OS IRMA'OS DAS ALMAS.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Segue viagem, em poucos dias, para o Rio-Grande do sul o brigue nacional *Magano*, novo e de superior marcha: recebe carga á frete rasoavel, e tem asseiados commodos para passageiros: trata-se com o consignatario, Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda, n. 7.

-- Para o Ceará, segue até 31 do corrente a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico, Antonio Silveira Maciel Junior, com a carga que até essa data tiver a seu bordo: quem na mesma pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, armazem n. 13, ou com o capitão a bordo.

-- Freta-se para os portos de Inglaterra, ou Mediterraneo o brigue inglez *Avon*, de primeira classe e do lote de 181 tonelladas: trata-se com os consignatarios Rozas Braga & C.

-- Para o Aracaty segue, até o dia 21 do corrente, o hiate *Ligeiro*: para o resto da carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Leilão.

-- No dia 26 do corrente, se ha de arrematar em leilão a porta do armazem, n. 14, na rua da Madre-de-Deos, todos os generos molhados nelles existentes, bem como todos os bens moveis, escravos, joias, etc, pertencentes aos fallidos Domingos José da Cunha Lage & C.; os quaes bens são vendidos para pagamento dos credores, como foi determinado pelo juizo da primeira vara do civel: as pessoas que quizerem lançar, deverão comparecer em a manhãa do mencionado dia, ás 10 horas do dia.

-- Russell Mellors & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento geral de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Leilão de manteiga franceza.

Terça-feira, 27 do corrente, se fará leilão de 40 barris e 60 meios de manteiga, defronte da porta da Alfandega, (ás 10 horas) em lotes de 2 barris e tres meios: roga-se aos pretendentes que não se esqueçam de apparecer.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado, roga á pessoa ou pessoas que tem tomado a si o pouco honroso encargo, de por meios indignos transtornar a viagem ao Ceará da escuna *Emilia*, que lhes he mais decoroso a não continuação de taes invectivas; pois a continuarem, será forçado a publicar seus nomes, afim de serem conhecidos como pessoas de pouca consideração; circumstancia esta que se omitte, porque com esta publicação poderá talvez sobrevir o arrependimento. A escuna *Emilia* segue para o Ceará em direitura até 31 do corrente, com a carga que até essa data tiver a seu bordo.-- O capitão da mesma, *A. S. Maciel Junior.*

— Precisa-se de 900,000 rs., pagando-se o premio de um e meio por cento, sobre hypotheca em 6 escravos e uma fazenda de gado, bens estes livres e desembaraçados, por prazo de 18 a 24 mezes; sendo preciso para este emprestimo maior garantia, sujeita-se mais escravos á hypotheca, e dá-se a firma de um proprietario aqui na praça, e até se remette assucares em commissão a quem tal emprestimo fizer, pois quem delle precisa he agricultor e morador nesta praça.

Attenção

Graças á Providencia que já estes dias tenho comprado carne fresca a dez e a doze patacas a arroba, e fazendo-me alguma admiração uma tão pequena diminuição procurei saber o motivo porque não baixaram logo de uma vez para mil oitocentos e oitenta rs. a arroba, conforme vendem para a marinha e enfermaria da mesma: achei quem me respondesse que isto não fazia conta, á vista da concordia que entre elles existe, e que se fizeram essa pequena differença foi unicamente com o fim de me tapar a bocca, pois se assim pensam os Srs. marchantes estão enganados, porque pretendo continuar com meus annuncios, que tanto lhes tem dado que fazer, principalmente o da P..... que dizem ser depositario da C. e da C. dos MM. com que fazem guerra aos criadores e ao povo, comprando a mil e duzentos rs. a arroba e a menos, segundo dizem, valha a verdade, para a vender por alto preço; peço ao Sr. fiscal a quem competir o districto do matadouro, que empregue todas as suas vistas no mesmo, porque dizem que se vende carne sem haver quem mate as rezes. Sr. fiscal, eu não sei como he esta machina, quem quizer que adivinhe.

O boliquineiro.

-- Domingos Rabello da Luz, com loja de relojoeiro na rua do Codorniz, no bairro do Recife, declara ás pessôas que têem relogios para limpar e concertar em sua loja, que fôram penhorados a requerimento de D. Maria Martins, talvez na hypothese de pertencerem ao annunciante, quando de facto não são seus.

-- Aluga-se uma casa terrea, no pateo de S.-José, n. 41, com duas salas, dous quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na praça da Independencia, ns. 24 e 26.

-- F. Regord & Companhia avisam a todas as pessoas que teem penhores em sua mão de os ir tirar no prazo de oito dias, contados da data deste; do contrario, serão vendidos para seu pagamento, podendo os mesmos procurarem-no na rua da Cruz, n. 1, visto ter vendido a sua loja da rua Nova, n. 17. Recife, 23 de agosto de 1850.

Para algum principiante.

Aluga-se uma casa terrea na rua Direita da povoação dos Afogados, cujo local he o melhor para qualquer estabelecimento, por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se a casa das aferições.

-- Precisa-se alugar uma escrava para vender: quem a tiver annuncie por esta folha, ou dirija-se á rua da Mangueira, n. 1.

-- Engomma-se roupa com toda perfeição para homem e senhora: na rua do Vigario, n. 22, primeiro andar.

— Uma senhora portugueza se encarrega de tratar da roupa de qualquer estrangeiro, com aceio e promptidão: na rua do Vigario, n. 22, primeiro andar.

-- Quem precisar de um homem com 12 annos de pratica na chicana da justiça, o qual escreve sofrivel e com algum acerto: offerece-se para fazer qualquer escripturação, dirija-se á rua do Fogo, n. 13, que ahi achará com quem tratar a respeito.

-- Quem precisar de um moço portuguez para caixeiro de uma boa venda, do que tem bastante pratica, ou armazem de assucar, dirija-se á Fóra-de-Portas, n. 143, a fallar com o mesmo.

-- João Evangelista Pires, Portuguez, retira-se com sua mulher Josquina Maria Pires, Brasileira, para fóra do imperio

--Antonio Arozá retira-se para fóra do imperio.

-- Perante o Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar em praça publica duas moradas de casas terreas de pedra e cal em mão estado, avaliadas em 350,000 rs., sitas na cidade de Olinda rua do amparo: segunda-feira, 26 do corrente pelas 4 horas da tarde, a requerimento de Manoel Firmino Ferreira, como testamenteiro de José da Silva Botelho.

-- Manoel José Rodrigues retira-se para Mossamedes, com sua mulher e tres filhos menores.

-- Antonio Pereira da Fonseca, sua senhora e 2 filhos menores, retiram-se para Mossamedes.

-- Francisco Antonio Mesquita, Portuguez, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua mulher, Joanna da Conceição Mesquita; sua sogra, Francisca Maria de S.-Anna; sua filha menor, Marianna; e seu criado, Joaquim Gonçalves Vieira.

Srs. Redactores. -- Tendo alguns amigos meus declarado-me, que alguem procura prejudicar a minha reputação, atacar a minha pessoa para com sinistro fim, entendi que devia andar tranquillo em consciencia porque tão calumniosa era a imputação, que minha vida toda pacifica, meus actos regulares, meu theor de proceder e genero de vida adoptado, bastavam para repellir uma imputação, destituida de fundamento e toda indigna. Observando, porém, que havia plano de fazer circular boato prejudicial, entendi que não devia deixar passa-lo desapercebido, e declarar que representar, como procurador de meus pais, para com a casa de meu primo José Candido de Barros; não he motivo para se formar cencilios e propalar ideias prejudiciaes, pois o uso de um direito, não se póde procurar impedir com artificios; e que na qualidade de parente e credor, como procurador de meus pais tenho todo o interese, não só pela vida, como pela fortuna e bem estar do Sr. José Candido de Barros.

Por esta minha franca e leal declaração, pelo meu theor de proceder em toda a vida avalie e julgue o publico, e me satisfaça com seu juizo imparcial; e por isso, rogo-lhes, senhores redactores, queiram publicar no seu *Jornal* estas poucas linhas, pelo que lhe serei obrigado.

V. F. Tavares.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.

Madama Quentin, modista franceza, chegada ultimamente de Paris, tem a honra de avisar as elegantes senhoras desta cidade, que ella possue um variado sortimento de objectos de gosto, os mais modernos para senhora, e fabrica com especialidade e perfeição chapéos segundo a ultima moda; e para qualquer destes fins, póde ser procurada desde as 10 horas da manhãa até as 8 da noite dos dias uteis, na casa a cima dita.

-- Precisa-se de dous aprendizes de sapateiro, forros, e que entendam alguma cousa do officio: na rua dos Coelhos, n. 2, casa de um sapateiro francez.

-- Precisa-se alugar um sobrado de um andar, com commodos para grande familia, e nas seguintes ruas: Direita, Terço, Nova, Queimado, Cruzes e Cadeia de S.-Antonio: quem tiver annuncie.

-- Joaquim Pereira da Silva deixou de ser caixeiro, desde o dia 21 de agosto do corrente anno, dos Srs. Fragozo & Lima, de que são procuradores do estabelecimento do Sr. Manoel Joaquim Gonçalves e Silva.

-- Offerece-se uma crioula para ama de casa de portas a dentro, a qual sabe lavar, engommar, cozinhar, e faz todo o mais serviço: no becco dos Ferreiros, n. 6, na Boa-Vista.

Paulo Gaignoux, dentista francez, recenchegado nesta capital, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysteres de sua profissão, quer extrahindo, limpando e chumbando os dentes naturaes, quer substituindo-os por outros artificiaes, para o que tem os melhores apparelhos. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Balbina Custodia de Oliveira Diniz, viuva inventariante dos bens deixados por seu finado marido Manoel Ferreira Diniz, scientifica aos credores de seu casal que justifiquem os debitos do mesmo pelo cartorio d'orphãos, por cujo juizo está a annunciante procedendo inventario, afim de serem pagos.

-- Lava-se e engomma-se com perfeição e por preço commodo: na rua de Agoas-Verdes, n. 13.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, parida de pouco e sem filho, que tenha bom e bastante leite, e que seja zelosa: na rua do Rozario larga, n. 28, segundo andar, por cima do armazem de louça.

-- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Joaquim de Mello desde o dia 18 do corrente, e lhe agradece o bom tratamento que teve, durante o tempo que esteve em sua casa. -- *Gaspar Leite da Silva Guimarães.*

-- A pessoa que no *Diario* de sabbado annunciou estar no caso de ser caixeiro de venda, haja de se dirigir ao largo da ribeira de San-José, casa n. 3

-- Pede-se ao Sr. Francisco Antonio de Miranda, morador em um dos engenhos de Ipojuca, o favor de vir ou mandar trazer o alfinete que tem em seu poder, ha dous annos, por seis mil rs., pois que não he este o seu importe; e já se lhe tendo escripto uma carta a respeito, em 7 de junho, até o presente não veio resposta, na rua dos Açouguinhos, n. 8.

-- Precisa-se alugar uma casa de dous andares em alguma das principaes ruas do bairro do Recife, preferindo-se a da Cruz, arrenda-se toda a casa altos e baixos, convindo ao proprietario, e afiança-se a boa conservação e zelo no predio: quem tiver annuncie.

Ao publico.

Faz-se ver que ninguem faça negocio com João de Lima Bastos com uma casa de taipa de propriedade sua, sita no Barro, pois o mesmo he devedor ao abaixo assignado da quantia de 278,670 rs., principal e juros, como mostra por documentos, que o mesmo abaixo assignado tem em seu poder, e por cuja quantia o mesmo se acha em litigio; e para que em todo o tempo pessoa alguma se chame a ignorancia, faz o presente. --*Francisco José de Campos.*

Fabrica de asphalto, em Fóra-de-Portas, em frente do chafariz da rua do Brum.

Esta massa tem a vantagem de servir para toda a qualidade de obra, e he na verdade de grande economia; e apezar de ser mais caro do que o tijolo, he mais barato do que a pedra, por ser de eterna duração, e de mais perfeição, como se vê na calçada da rua Nova, do Sr. Roberto, e em outras obras particulares. Os Srs. de engenho e proprietarios pódem aproveitar para ladrilhar casas, terraços, passeios de ruas, para o perfeiçoamento da cidade, tanques, igrejas, encanamentos de telhados, por esta massa vedar as agoas, soleiras de sacadas que se acharem em mao estado, pois já se concertaram algumas; assim como se póde fazer terreiros para seccar assucar em grande escala, e cereaes com paióes no mesmo terreiro, estes subterraneos, vãos de assentamentos de caldeiras, e outras obras: para tratar em dita fabrica.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Dirigido pelo
Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.
Rua do Trapiche, n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhãa até as duas horas da tarde.

As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar -- primeiro o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; segundo, as molestias que tem tido e os remedios tomados; terceiro, a época do apparecimento da molestia actual, e a descripção minuciosa dos signaes ou symptomas que soffre.

Dr. Sabino Olegario Ludgéro Pinho.

-- Precisa-se alugar uma preta, que seja boa quitandeira, pagando-se 12,000 rs. mensaes: quem a tiver, dirija-se à rua da Assumpção, n. 16.

— **Fugiram, do engenho Catende**, freguezia de Jaboatão, os seguintes escravos: José, crioulo, que representa ter 25 annos, baixo, grosso, muito fallante, olhos pequenos, rosto redondo, pernas proporcionaes, pés bem feitos, trabalha de carreiro, enxada e fouce; fugio no mez de janeiro do corrente anno, vindo para esta cidade, aonde esteve homiziado, e depois se ausentou: Domingos, crioulo, que representa 35 annos, um pouco mais alto que o primeiro, grosso do corpo, fallante, olhos pequenos, rosto redondo, pernas bastantes grossas, pés grandes e mal feitos, trabalha de carpina e em casa de caldeiras; tambem fugio no mez de janeiro do corrente anno: quem os pegar leve-os ao dito engenho, que será recompensado com 100$ por cada um e 200,000 rs por ambos.

— Tendo apparecido no sitio de Manoel José da Silva Braga, defronte da igreja da Estancia, no dia 21 do corrente, as 6 horas da tarde, um crioulo de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, e diz ser forro, e que he filho da villa do Cabo, que tendo vindo em companhia de sua mãi Isabel de Santa Anna, se perdeu na Passagem da Magdalena, por isso a pessôa interessada no dito crioulo dirija-se no forte do Mattos, prensa de algodão no largo da assembléa, n. 1, ou no sitio acima que sera entregue, e não correndo risco de alguma fuga do mesmo crioulo.

-- Maria Ignacia de Gusmão e Lira, proprietaria e moradora nesta cidade, tendo principiado a usar deste nome ha um anno pouco mais ou menos, antes do qual tempo havia-se assignado sempre em todas as suas cartas, disposições, contratos, etc., Maria Ignacia Tavares de Gusmão; e receiando que esta differença de nome origine duvidas, ou questões no presente, ou no futuro, acerca de seus negocios, e venha a prejudicar a sua pessoa, ou a outrem, participa pelo presente ao respeitavel publico a sobredita mudança de seu nome.

-- O abaixo assignado declara que ha muito se assigna com o nome de Ponciano Lourenço da Silva, e por não ter guardado os diarios faz o presente annuncio.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro de boa conducta, para caixeiro, procure-o na rua do Encantamento, armazem n. 11.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro de 15 annos de idade para caixeiro de loja de fazendas, armazem de assucar ou carne, o qual dá fiador de sua conducta: a tratar no cáes da Alfandega com Antonio Annes Jaccome Pires.

-- Os abaixo assignados, procuradores de Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, declaram que o annuncio inserto neste *Diario*, hontem 22, em que o Sr. Joaquim Pereira da Silva se dá como desembaraçado da venda daquelle Sr., dizendo que deixou de ser seu caixeiro desde o dia 21 do corrente, não tem validade, porquanto o Sr. Pereira a tomou por balanço, e existe sôb sua responsabilidade até o acto da entrega pela mesma fórma a pessoa por nós autorisada para esse fim. -- *João Baptista Fragozo. -- João da Costa Lima Junior.*

-- Faz-se todo o negocio com uma lettra da quantia de 4:000,000 rs. pouco mais ou menos, aceita por um senhor de engenho, a qual se troca com qualquer genero que seja, secco ou molhado, ou escravos: a fallar com Justino Meroz, na praça da União.

-- João Alves de Miranda retira-se para Mossamedes na *Bracharense*: quem com elle tiver algum negocio, dirija-se à rua do Vigario, n. 22, segundo andar.

-- Deseja-se saber da morada dos Srs. Domingos José Ferreira, José Antonio Braga Junior e Antonio Pereira de Oliveira Ramos, a negocio.

-- O abaixo assignado convida a todos os seus credores para hoje, às 4 horas da tarde, acharem-se reunidos na sua taberna, no largo da Ribeira de San-José, n. 5, afim de liquidar suas contas. -- *Diogo Baptista Fernandes.*

-- Offerece-se um rapaz portuguez de 16 annos para caixeiro de venda, o qual da mesma tem muita pratica: quem precisar, dirija-se a Fóra-de-Portas, refinação, n. 120.

-- Engomma-se roupa com toda a perfeição e aceio: na rua do Rangel, n. 55.

-- Dá-se a juros de dous por cento ao mez e com penhores de ouro ou prata a quantia de 400,000 rs.: na rua dos Martyrios, n. 36, se dirá quem os dá.

Refinação.

Precisa-se de uma pessoa que saiba refinar assucar, e compra-se um escravo refinador: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- O Sr. proprietario da casa n. 7 da rua atrás da matriz da Boa-Vista procure a chave da mesma do primeiro-tenente Hermes Ernesto da Fonseca, no quartel do Hospicio.

-- Precisa-se de um official de carpina para trabalhar em uma obra simples e particular: o que estiver nestas circumstancias, e queira annuir a este convite, dirija-se à rua da Senzalla-Nova, n. 42, segundo andar, todos os dias até às 9 horas da manhãa, ou das 3 da tarde em diante, afim de tratar do ajuste.

-- Domingos Martins Pontes declara que deixou de ser caixeiro da Sra. D. Anna Isabel de Souza Leão. Recife, 22 de agosto de 1850.

-- O abaixo assignado faz sciente a seus devedores, que tem comprado carne no seu açougue e não tem pago, que hajam de vir pagar; do contrario, verão seus nomes por extenso neste *Diario* até que paguem.

Bellarmino Alves de Aroza.

-- Um Brasileiro com 16 annos de idade se offerece para caixeiro de armazem de assucar, ou mesmo de fazendas, ainda que dê algum tempo gratis: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao cáes do Ramos, armazem de recolher sola, do Sr. Hemeterio Maciel da Silva

-- Roga-se ao Sr. B. A F. G., morador na estrada de Belem, que venha pagar a quantia de 15,000 réis, proveniente de um vale que o Sr. passara, do que não ignorará; do contrario verá o seu nome por extenso nesta folha.

— **Roga-se ao Sr. João Antonio Pires o favor de dirigir-se á rua do Vigario, n. 19, ou annuncie sua morada.**

-- O abaixo assignado, estabelecido nesta praça com taberna no pateo de S.-Pedro, n. 1, avisa aos seus conhecidos da freguezia de N.-S.-da-Escada, do Cabo, e S.-Antão, sendo senhores de engenho e lavradores, que estando breve a chegar as safras, que aquelles que quizerem mandar entregar os seus assucares de commissão, dirijam-se a todo tempo que quizerem; pois não só venderá assucar, como comprara o que nas suas relações mandarem, pois afiança que ninguem melhor lhes venderá e comprará do que o abaixo assignado; em fim quem se proposer saberá se fica ou não satisfeito.

José Antonio da Cunha.

-- Ainda está fugida, desde o dia 26 de junho proximo passado, a escrava crioula, de nome Maria, moça, altura regular, corpo reforçado, cadeiras grossas e um tanto sahidas para fóra, bocca regular, beiços um tanto grossos, pés e mãos grossas; tem marcas de bexigas no rosto, peitos pequenos e cahidos, nariz grosso, olhos carnudos, orelhas na parte do enfeite grossas e viradas um tanto para cima; tem uma marca de ferida de caustico do lado direito ou esquerdo das costellas para os vasios; levou vestido de chita preta, panno da Costa, e um taboleiro com milho e arroz que vendia no dia que fugio: esta preta suppõe-se estar occulta em casa de alguem, ou em algum calugi, o que se vai escrupulosamente lugar para se proceder contra quem a tiver occulta: offerece-se uma boa recompensa a quem della der noticia certa, e guarda-se inteiro segredo, ou a pagar e leva-la à rua de Hortas, n. 114, a Antonio Caldas da Silva.

Alerta.

Sr. *Conciliador* os MM. ainda continuam a comprar a arroba de carne fresca a 1,200 rs. e a menos, segundo dizem, valha a verdade, para a vender por alto preço; se assim he tenha a bondade de os chamar em sua folha à conciliação, principalmente a esses que dizem ser um dos da P... thesoureiro da C. -- *O espia das sessões.*

-- Deseja-se alugar tres escravos para o serviço de campo, muito perto da cidade: na rua do Trapiche, n 8

O consultorio homœopathico da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo facultativo J. B. Casanova, mudou-se para o segundo andar do mesmo sobrado.

-- Faz-se todo o negocio e vendem-se muito barato duas lettras aceitas pelo Sr. Manoel Pereira Guimarães, senhor do engenho Aratanji, ambas no valor de 3:120,000 réis, principal e juros até hoje, vencidas em junho de 1843: na rua da Cruz, armazem, numero 62.

-- Na rua da Conceição, n. 32, dá-se uma porção de tijolos quebrados, que póde encher 6 a 8 carroças.

— **Está justo por compra um sitio no lugar do Rio-Doce, denominado Bocca-do-Rio, termo da cidade de Olinda: quem sobre o mesmo tiver direito, ou alguma duvida a respeito de suas estremas, haja de reclamar dentro de 15 dias, a contar da data deste.— Recife, 22 de agosto de 1850.**

-- Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha boa casa e arvoredos: quem o tiver e quizer alugar, dirija-se à rua da Cruz, no Recife, n. 27, escriptorio de Crocco & Companhia.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim José dos Santos, empregado na capatazia do consulado geral que venha pagar a quantia de 33,460 rs., a quem não ignora; do contrario, terá de ver o seu nome sempre nesta folha.

— **Aluga-se o primeiro andar da casa n. 46, da rua da Cadeia do Recife: a tratar na mesma rua, loja de ferragens, n. 44.**

-- Aluga-se uma boa casa com grande quintal murado na frente, parreiral e muitos arvoredos de estimação, cacimba de agoa de beber, no principio da estrada dos Afflictos ao pé do Manguinho, defronte da igreja cahida do Bom-Sucesso: na Trempe, n. 1, sobrado que tem venda por baixo.

-- Precisa-se de uma preta quitandeira: paga-se bem, responsabilisando-se seu senhor pelas faltas: na rua da Cruz, n. 23, primeiro andar, das 9 as 4 horas.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha, n. 29, e o segundo andar da rua Direita, n. 20, com bons commodos: na rua Direita, n. 93, primeiro andar.

-- Em 31 de julho, perdeu-se uma lettra da quantia de 2:833,440 rs., sacada pelo Sr. Manoel Alves Guerra em o 1.º de junho de 1849 a 24 meses, e aceita pelo Sr. José Pinto da Fonseca e Silva, e endoçada pelos Srs. João Keller & Companhia; por isso se previne, tanto ao aceitante como ao endoçante e sacador, não façam negocio algum com dita lettra, a não ser com o possuidor João José de Carvalho Moraes, e desde já se previne, e se porventura alguem achar dita lettra e a quizer restituir ao dito Moraes será gratificado com generosidade.

-- Aluga-se uma casa de sobrado na rua da União, com excellentes commodos para uma ou duas familias: na rua da Aurora, numero 4.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 42 da rua da Cruz: a tratar no primeiro andar, escriptorio de James Crabtree & C.

-- Offere-se um rapaz brasileiro que escreve e conta soffrivel, para caixeiro de engenho, do que tem bastante pratica, ou para qualquer estabelecimento: na praça da Boa-Vista, n. 24, botica.

-- Precisa-se de dous andares com commodos para duas familias, em uma das ruas seguintes: Cruz do Recife, Cadeia de Santo-Antonio, Crespo, Collegio e rua Nova: quem tiver para alugar annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Aluga-se o sobradinho n. 100 da rua Imperial, a loja tem armação e alguns utensis de venda que se vendem: trata-se defronte da mesma, n. 167.

-- Todas as pessoas que tiverem penhores em poder da viuva de Herculano José de Freitas, queiram, no prazo de quinze dias da data deste, os vir tirar, na rua do Rozario estreita, n. 31; do contrario, serão vendidos para se pagar do principal e juros que estão devendo. E para que se não chamem a ignorancia faz-se o presente. Recife, 21 de agosto de 1850.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio que vai até o rio, na povoação do Monteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 55, com João José de Carvalho Moraes.

-- Precisa-se de um socio que entre para um negocio, com a quantia de 400,000 a 500,000 rs. cujo negocio não desagradará a quem o fizer, pois a vista faz fé: quem o quizer effectuar dirija-se ao becco do Carioca, armazem de arroz de José Cordeiro do Rego Pontes.

-- A pessoa que perdeu um cavallo sellado e enfreiado, no dia 18 corrente, as 11 1/2 horas da noite haja de procurar dando os signaes certos: na travessa de San José, casa n. 17.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que, desta data em diante não he morador em S.-Frei-Pedro Gonçalves, e sim na freguezia de S.-José. Recife, 20 de agosto de 1850.--*José Ignacio de Lira.*

-- Perdeu-se na rua do Torres, do bairro do Recife, em a noite de 19 do corrente, uma carteira de algibeira contendo uma letra ja paga de 600,000 rs., e outra sacada por Jones Paton & C. e aceita por Duarte Borges da Silva, de 115,000 rs., a vencer em 30 de novembro proximo; esta tambem de nada póde servir a quem a tiver achado, porque já estam prevenidos o sacador e o aceitante: roga-se, portanto, a quem achou dita carteira, o favor de entrega-la na rua do Trapiche armazem de Brito & C. visto que ella contém algumas lembranças e mais papeis que só pódem servir ao annunciante, ou ficar com o dinheiro que ella tinha e mettê-la por baixo da porta do dito armazem.

Compras.

-- Compram-se ossos: na rua da Concordia, fabrica de carvão animal.

-- Na rua da Calçada, n. 9, compram-se obras de ouro sem feitio; e um violão em meio uso.

-- Compra-se um fole redondo, usado, mas que não esteja inutilisado: na rua estreita do Rozario, n. 8

-- Compra-se uma escrava, que seja de boa conducta e tenha alguma pratica de cozinhar e de engommar, e de meia idade: na rua das Flores, n. 9. se dira quem quer.

-- Compram-se duas carroças e carrinhos de mão: quem tiver annuncie

-- Compra-se uma casa terrea, não sendo muito pequena, e que tenha bons commodos: na rua de Apollo, n. 30, se dira quem compra.

-- Compra-se uma ferramenta de carpina, montada e completa, estando em bom estado; bem como outra de pedreiro: na rua do Queimado, n. 25, loja.

-- Compra-se uma escravinha luzida, de 4 para 5 annos: na rua Augusta, n. 26, sobrado.

-- Compra-se um tanque de madeira, que servisse de agoa, mel, ou azeite: na rua da Senzalla-Velha, n 110.

-- Compram-se escravos de bonitas figuras, moços, e com habilidades, para fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Vendas.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça o engenho Una, na freguezia de S.-Antão, com terras sufficientes para plantações, com boa casa de vivenda, e todos os mais pertences: na rua da Paz, ou do Cano, n. 40.

Hamburgo a 260 rs a vara.

Vende-se novo hamburgo com listras de côres, proprio para lençóes, colxões, travesseiros, empannadas, etc., pelo barato preço de 260 rs. a vara; lenços de cassa com cercadura de côr, de bonito gosto, para senhora, a 240 rs.; madapolão de 24 jardas, a 2,000 rs., e a 120 rs. a vara, e de largura de tres palmos e meio; bem como um completo sortimento de fazendas finas e ordinarias: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se trinas, volantes, galões, espeguilhas e rendas proprias para armadores, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma escrava de boa figura, com algumas habilidades e sem falta alguma: no pateo da ribeira do San-José, sobrado de um andar, n. 15.

-- Vende-se pão palixandre para embutir e marxetar: na rua Nova, n. 45, casa de L. Pugi.

-- Vende-se, por precisão, uma preta moça, de bonita figura, que entende alguma cousa de cozinha, engomma, cose pouco e lava bem de sabão; não tem vicios nem achaques; um moleque de 18 a 20 annos, de boa figura e bem sadio, proprio para qualquer serviço, tanto do campo, por entender alguma cousa de plantações, como para o serviço da praça: na rua do Collegio, n. 10, primeiro andar, por cima da botica.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se tesouras para barbeiro, alfaiate, para costura e unhas, fabricadas pelo melhor cutileiro de Guimarães; canivetes finos, espevitadores de casquinha, chumbeiras de 2 canos, polvarinhos e frasco com seu copo, espoletas, bandejas de 6 até 24 pollegadas, candieiro para escada, a 1,000 rs., chicotes inglezes para carro, a 4.000 rs., pannos de oleado de bom gosto, luvas de algodão para montaria, a 200 rs. o par, charuteiras finas, e chapéos para meninos.

-- Vende-se uma preta moça, que engomma, cozinha e lava; não tem vicios nem achaques: na rua de Hortas, n. 66, loja.

-- Vendem-se laternas de reverbero para carros e cabriolets, as mais ricas que neste genero tem vindo a esta praça, as quaes com luz dentro apresentam bellas e variadas côres: na rua do Crespo, n. 11.

-- Vende-se uma baixa de capim no lugar da Soledade, no sitio que foi do Sr. Herculano Alves da Silva: a fallar com Nicolao Gadault, no Manguinho.

-- Vende-se um magnifico orgão com cylindros, contendo symphonias, walsas, contradanças, etc. Este instrumento, fabricado aqui, he um dos melhores que tem apparecido nesta praça, pela rasão de ter sons sonoros e fortes, imitando os orgãos de igreja: a fallar com o Sr. Fernando de Lucca, rua da Cruz, n. 19.

-- Vende-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, as obras completas de Boileux, e varios compendios para as aulas. Cantos Sagrados, por 160 rs.; Ensaios sobre a creação do mundo, por 80 rs.; o Gemido d'Alma, por 80 rs.; o *Panorama* por 3,000 rs.; diccionario geographico e commerciante (em francez) 4 volumes, por 4,000 rs.; atlas de Simencourt, por 6,000 rs.; Magnumlexicum, a 5 000 e a 3,000 rs.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se botões Pedro II; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos pretos e amarellos para casaca; ditos de madre-perola; ditos para enfeites de palitós de meninos; ditos brancos e amarello para libré de pagens; e ditos bronzeados.

Cartas francezas e portuguezas para jogar.

Vendem-se finissimas cartas portuguezas e francezas para voltarete e por preço commodo: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto á de cera, n. 33.

-- Vende-se um terreno alagado, sito no Balde da cidade de Olinda, contiguo ao sitio que foi do finado Antonio Pereira da Cunha; e juntamente outro terreno fronteiro a aquelle, e já aterrado, e muito proprio para plantação de capim: na rua da Cruz, n. 23, armazem de assucar.

-- Vende-se a casa terrea da rua dos Pescadores, n. 23, e metade de outra na mesma rua, n 25, as quaes tem bons commodos e bom quintal e cacimba: na rua da Cruz, no Recife, n. 64.

-- Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior; fumo em folha para charutos: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega. Palhinha para cadeiras; chapéos do Chile; cordão preto de retroz: na rua do Trapiche, casa de Novaes & Companhia.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se quadros de santos com mulduras douradas, a 500, 600 e 800 rs.; calungas de vidro de diversas qualidades; trança de lãa para enfeites de vestidos; gravatinhas de setim; e enfeites de vestidos de senhora.

Ao bom e moderno.

Na rua do Queimado, n. 17,

vendem-se as verdadeiras cambraias princesinas, de differentes desenhos e do melhor gosto que tem vindo ao mercado, a 800 rs. a varas. Dão-se as amostras.

-- Vende-se, no pateo do Collegio, casa do livro azul, uma collecção dos orçamentos da receita e despeza do imperio do Brasil, para os exercicios de 1839 a 1846, e ao mesmo tempo varias collecções de relatorios de todos os ministros de estado, encadernados, contendo cada volume os relatorios de todo o ministerio de cada um anno.

-- Vendem-se 20 escravos, sendo 2 lindos mulatinhos de 14 a 16 annos; um dito de 30 annos; um escravo crioulo bom official de oleiro; uma mulatinha de 13 annos; uma dita de bonita figura, ambas cosem e engommam; 6 escravas de todo o serviço; 8 ditas recolhidas, que engommam bem, cosem e cozinham o diario de uma casa: na rua Direita, n. 3.

-- Vendem-se 3 pretos moços, proprios para todo o serviço, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se franjas e requifes pretos, proprios para manteletes; toucas de lãa; lãa para bordar; meias pintadas para meninos e meninas; chapéos de merinó branco, a 5$ rs.; ditos de sol para meninas, a 1,600 rs.; castiçaes de vidro, a 1,400 rs. o par; sapatinhos de lãa para meninos; papel dourado e prateado fino e ordinario.

-- Vendem-se 3 bonitos moleques de 10, 12 e 14 annos, tendo o maior principios de carpina; um mulatinho de 16 annos, com principios de sapateiro; um pardo de 22 annos, official de alfaiate, e que he bom boleeiro; 4 pretos moços, optimos para qualquer serviço; um casal de escravos por 550$ rs., que trabalham bem de enxada e optimos para algum sitio; uma moleca; uma parda que engomma, cozinha e compra na rua, tudo muito bom, e se afiança a conducta; e mais alguns escravos que se vendem por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

— Vende-se farinha de mandioca, vinda de S.-Catharina no patacho *Nereide*, fundeado defronte do caes do Collegio, a mais superior que ha no porto, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do mesmo patacho, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se quatro canoas grandes de amarello: no estaleiro do Jacintho, no Forte-do-Mattos, por preço commodo, por seu dono ter de retirar-se para fóra

— Vendeu-se bezerros para calçado, chegados agora: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Novo trem de cozinha.

Vendem-se chaleiras, panellas, fregideiras, e cassarolas de ferro forradas de porcellana; bules e cafeteiras de metal, e machinas para fazer café: na rua Nova, n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

—Vende-se assido sulphurico. a 240 rs. a libra: na rua do Cabugá, loja do Duarte.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Valle*, chegado em direitura de S.-Catharina, farinha muito superior, está fundeado defronte do caes do Ramos; tambem se trata na praça do commercio, n. 6, primeiro andar, com Manoel Ignacio de Oliveira.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

-- Vende-se um escravo moço, de bonita figura, bom official de pedreiro; uma preta alta, moça, de bonita figura, optima engommadeira e cozinheira com perfeição do diario de uma casa: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Superiores vinhos
Na rua da Cadeia, n. 1,

vendem-se excellentes vinhos de diversas qualidades, tanto engarrafado como em barris, sendo do Porto, Figueira, Bucelas, Madeira, Carcavelos, Colares, Moscatel de Setubal, etc.; assim como outros muitos generos de optima quelidade, de que sempre está prevenido este estabelecimento.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se os muito procurados córtes de tapete para sapatos, ao gosto turco, a 800 rs. o par.

-- No armazem da rua da Moéda, n. 7, continúa-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande do sul, por preço em conta.

-- Vendem-se rodas de arcos de páo para pipas e barricas; fio porrete do Porto; pregos ripares para barricas: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Queimado, loja n. 19, vende-se luvas brancas de algodão para homem, a 100 rs o par, e 1,120 rs. o masso; meias para menino a 80 rs: o par, e 900 rs. o masso.

— Vende uma carroça de carregar pipas por baixo com o leito em bom estado, e as rodas novas, quem a pretender dirija-se a rua Imperial, n. 37, que se dirá quem vende.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:0000,000 rs.

Na loja de miudesas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos e vigesimos da decima loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-d'Alcantara, que foi extrahida no dia 14 do corrente. Na mesma loja tambem se recebem bilhetes premiados a troco dos que tem a venda.

-- Vendem-se espadas prateadas para officiaes de guarda nacional; uma barretina com chorão para official de cavallaria: na rua Nova, n. 16.

Chá hysson muito bom:

vende-se na loja de livros do pateo do Collegio, n. 6, do Dourado.

-- Vende-se, pela urgencia de uma retirada para fóra desta cidade, os objectos seguintes: duas escravas, uma do serviço interno, e outra do externo de uma casa de familia, ambas peritas, e a primeira com diversas prendas; uma cama de jacaranda para casal, moderna; uma duzia de cadeiras; duas bancas; uma mesa de meio de sala; uma marqueza: tudo de madeira angico, novo e no mais perfeito estado: em Fóra-de-Portas, atrás da igreja do Pilar, n. 24, do lado do mar, se dirá quem vende.

— Vende-se manteiga ingleza, muito boa, a 720 rs.; dita a 480, 400, 320 e 240 rs., todas estas qualidades a vista dos preços são muito boas; presunto do Porto, a 400 rs. a retalho, e inteiro a 360 rs.; chá de S.-Paulo, muito bom, a 2,000 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 39, defronte da igreja, taberna por baixo do sobrado de 3 andares.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, vende-se farelo, a 3,000 rs. a sacca, e farinha de trigo franceza da marca Barão, por preço commodo.

Rapé Paulo Cordeiro,

viajado do Rio ao Pará e do Pará a Pernambuco: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 49, loja.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20,000,000 de rs.

Na praça da Independencia, loja n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria do theatro de S.-Pedro de Alcantara.

-- Vende-se um moleque de 12 annos, bonito e proprio para qualquer serviço, por ser muito humilde e bem criado: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Na rua da Aurora, n. 4, vende-se uma caixa ou trempe com quatro pedras de filtrar agoa; duas carteiras para escriptorio, de uma só face, onde podem escrever tres pessoas em cada uma, com grades de bronze para os livros; 3 vãos de caixilhos novos; 4 ditos usados, dous pares de aros para os ditos; um terno de tambores antigos com rodetes e aguilhões, por 300,000 rs., a dinheiro ou a prazo.

Mobilia.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, existe á venda uma duzia de cadeiras de mogno, em bom uso; bem como um aparador de amarello; uma cama para casados, com assento de palhinha: tudo bem trabalhado, e por preço rasoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

-- Vende-se um córte da verdadeira estamenha, propria para habito de terceiros de S.-Francisco, por preço commodo: na rua do Nogueira, n. 1.

— Vende-se uma preta de bonita figura, de 16 annos, propria para todo o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia do Recife, n. 56 A, loja de ferragens.

-- Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, de 18 a 20 annos, que cose, cozinha o diario de uma casa, por preço commodo: no pateo do Paraizo, n. 20.

-- Vendem-se duas bancas de jacarandá; duas ditas de amarello, 4 calungas com redomas, um oratorio com imagens ou sem ellas, por preço commodo: no pateo do Paraizo, n. 20.

-- Vendem-se dous pretos peças, muito moços, proprios para todo o serviço, tanto da praça como do matto; um moleque de 10 annos, muito esperto, e que serve a uma casa muito bem; uma preta com a condição de ir para o matto, e que cozinha, engomma e faz todo o serviço de uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Vendem-se, ou aforam-se 1,500 palmos de terreno, no Aterro-dos-Afogados, proprios para se edificar casas, ou para algum sitio, por ser o lugar muito bom: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 9, ou na rua do Crespo, n. 10.

-- Vende-se o engenho Sebiró do Cavalcanti, por convenção do tutor dos orphãos do casal do fallecido João Carlos da Silva Guimarães, e para pagamento dos credores do mesmo casal; este engenho he um dos melhores da provincia, moe com agoa e tem excellentes obras, e terras para se levantar outro engenho; he situado em Serinhãem, e tem o rio junto do engenho: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho, a fallar com o referido tutor João Manoel de Barros Wanderley, ou nesta praça, com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

Velas amarellas,

em caixas de arroba e diversos sortimentos e tamanhos: saccas muito grandes de farinha, a 4,000 rs.: na rua da Cruz, n. 24.

—Vendem-se superiores lonas, as melhores que ha no mercado; bem como brinzão, proprio para velas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se bicos com tres dedos de largura, a 120 rs. a vara; chitas de córes fixas, a 160 rs. o covado; e para cobertas, tambem de córes fixas, a 200 rs.

-- Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se meias brancas de algodão, muito finas, para meninas, de differentes tamanhos, por preço commodo.

-- Vende-se o engenho Armecega, na margem do rio de Una, freguezia de Agoa-Preta; bem como uma propriedade annexa ao mesmo engenho, com meia legoa de fundo e mattas com madeira para toda construcção: na rua do Fogo, n. 46, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou ao Sr. José Marques da Costa Soares, na rua do Hospicio.

Na Loja da rua do Queimado, numero 3, defronte do becco do Peixe-Frito.

O novo administrador está resolvido a vender as fazendas pelo mais diminuto preço possivel; e para maior commodidade estará a loja aberta até ás 9 horas da noite.

--No armazem da rua da Moéda, n. 7, vende-se sal em pequenas porções.

Vende-se

um preto moço, de bonita figura, bom canoeiro e trabalhador de pá, cuja conducta se afiança; uma canoa de carga de mil tijolos, em muito bom estado: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Loteria da matriz da Boa-Vista.
Aos 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios ditos da loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que está proxima a correr. Bilhetes inteiros a 10,000 rs. e meio ditos a 5,000 rs.

-- Vende-se um caixilho para porta de loja de miudezas: na rua Nova, n. 16.

-- Vende-se, para pagamento dos credores, uma das melhores tabernas, sita na rua do Collegio, n. 5, de tres portas, com poucos fundos: na travessa da Madre-de-Deos, n. 17, a fallar com Candido Alberto Sodré da Motta.

--Vendem-se duas escravas, uma de 18 annos, e a outra de 22, de bonitas figuras, que cozinham o diario de uma casa, lavam de sabam e varrella e cosem: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar do sobrado da viuva Cunha Guimarães.

Douralinas

de seda para vestido: fazenda esta a mais brilhante que para esse fim tem vindo a esta cidade: vende-se na rua do Crespo, n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes.

-- Vende-se uma crioula de 17 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha, faz lavarinto, e he muito fiel: na rua do Caldeireiro, n. 46.

Mais barato e melhor que das outras vezes.

Vende-se, na rua Nova, tabernas n. 40, defronte da Conceição, e ao pé da ponte, n. 71, manteiga superior, a 640 rs.; dita a 400 e 200 rs; dita franceza, a 520 rs.; toucinho, a 120 rs.; banha, a 320 rs.; aletria, a 280 rs.; macarrão, macarronete e talharim, a 240 rs.; covadinha, a 160 rs.; farinha do Maranhão, a 100 rs.; dita de araruta, a 240 rs; espermacete do melhor, a 800 rs.; dito immediato, a 640 rs.; velas de carnauba, a 320 rs.; azeite doce, a 560 rs. a garrafa; café em grão, a 240 rs.; chá, a 1,920 rs.: de tudo se dá amostra.

— Vendem-se sellins inglezes elasticos, de cabeçadas e couro de porco: na rua da Cruz, n 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

-- Na taberna de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bixas Hamburguezas para vender e alugar, tanto por junto como a retalho.

— Vendem-se queijos de qualha muito frescaes, chegados ultimamente do Ceará, a 360 rs. a libra: no largo do Livramento, n. 20.

-- No armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega, vende-se sal em paneiros, vindo do Maranhão.

He muito barato.
Esguião Monstro.

Vende-se esguião de algodão com quatro palmos e meio de largura, peças de 10 varas, a 3,000 rs.; dito de muito superior qualidade, a 5,000 rs. a peça; alpaca de quadros muito fins, e de assento escuro, muito propria para vestidos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vendem-se relogios de ouro sabonete, patente inglez: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

— Vendem-se ricos apparelhos de metal para chá: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

Farinha de Tapuyù,

igual em sabor, finura e côr a da Muribeca, e propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13 No mesmo armazem vende-se igualmente farinha, não tão superior, mas muito clara e gomm.osa, tanto em saccas como em alqueires, e a preço mais commodo do que em outra qualquer parte, ainda mesmo a bordo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de S.-Matheus, por preço commodo: a bordo da sumaca *S.-Antonio*, fundeada em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo-Santo, n. 25, loja de massames.

Peças de algodãozinho muito largo.

Vendem-se peças de algodãozinho muito largo e muito tapado, com alguma avaria, a 1,280 rs., e limbo do mesmo, a 2,560 rs., e a retalho, a 100 e a 180 rs. a vara: na rua Larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Rasões de revista

que apresentaram os doutores Filippe Lopes Netto, Jeronymo Villela de Castro Tavares, Feliciano Joaquim dos Santos, Antonio Borges da Fonseca, Antonio Feitoza de Mello, Leandro Cesar Paes Barreto, e Antonio Correia Pessoa de Mello, no recurso que para o supremo tribunal de justiça interposeram do accordão da relação de Pernambuco que confirmou a sentença que contra elles proferio o jury desta cidade no processo officialmente organisado pelo chefe de policia, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, por occasião da revolta de Pernambuco: vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se uma preta de nação, de 20 a 22 annos, sem vicios nem achaques: na Cambos-do-Carmo, n. 44, junto a taberna da esquina que volta para o pateo dito.

— Vende-se superior fio de algodão, proprio para pavios de velas, e redes de pescaria: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & C.

Cambraietas finissimas de puro linho, com 6 varas, por 7, 8 e 9,000 rs. a peça: vende-se na rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço cómmodo.

Café.

Café com casca, muito novo, por preço commodo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

He muito barato.
Chitas monstros, a 280.

Vendem-se finas chitas francezas muito largas, côr de rosa, azues e côr de ganga, de gostos inteiramente novos e de côres muito fixas, a 280 e 320 rs. o covado; as mais finas cassas francezas que teem apparecido, gostos inteiramente novos, de todas as côres e de tintas muito fixas, a 720 rs. a vara; hamburgo muito fino, com tres palmos e meio de largura, a 320 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Bons escravos.

Vende-se um moleque de 18 annos de bonita figura, bom cozinheiro e excellente copeiro, para engenho ou fóra da provincia; dous escravos de 20 a 25 annos, sendo um perfeito cozinheiro, e que he optimo para todo o serviço de uma casa mesmo de homem solteiro; vendem-se sem condição: na rua do Crespo, n. 9, loja.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

Bombas de repuxo.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

—Vende-se espirito de vinho de 37 gráos, a 960 rs. a canada; liaças de vime, por preço commodo: na travessa da Madre-de-Deos, n. 5, e na rua de S.-Rita, n. 85, restilação.

-- Vende-se uma flauta de ebano, com 4 chaves, e apparelhada de prata: na rua do Encantamento, n. 11, armazem.

Nova Pechincha.
Na rua do Queimado, n 17,

vendem-se chapéos de sol, de seda côr de café, a 4,000 rs., e preto a 5,000 rs.; casemireta preta para calças e palitós de homem e menino, a 1,000 rs. o covado; merinó preto entrefino, a 2,400 rs. o covado; esguião fino de puro linho, a 1,440 rs. a vara; e outras fazendas por barato preço.

Interesse.

Negocio vantajoso para quem quizer empatar pouco dinheiro, ou mesmo alguma casa para trocar por um terreno na rua da Aurora, que tem de frente 107 palmos, e fundos até a rua do Hospicio; como se precisa de dinheiro, ou cousa que o renda, faz-se negocio vantajoso: para tratar, na praça da Independencia, n. 17.

Attenção.

Vendem-se machinas de metal branco, para fazer café com a maior facilidade possivel, e pelos baratissimos preços de 1,600, 2,000 2,200, 2,400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja n. 37 A.

Predios á venda.

A tratar na rua do Crespo, n. 11, qualquer dos predios seguintes:

☞ Rua do Collegio, ns. 1 e 2.

☞ Rua Nova, ns. 54 e 56.

☞ Rua da Aurora, n. 10.

Attenção.

Na rua do Queimado, loja de ferragens de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, n. 37, A, vende-se o seguinte por preços muito commodos: as mais superiores brides que tem apparecido para cavallos, um excellente oculo de ver ao longe, ricos estojos em caixas de jacaranda para barba, com seus pertences, uma espada de bainha prateada para official de fileira, ricas palmatorias de superior casquinha para velas, excellentes bengallas de baleia para passeio.

-- Vende-se um bonito preto moço, sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Vende-se uma preta de bonita figura, com habilidades: na Cambos-do-Carmo, n. 24.

-- Vende-se 1 preto de 20 annos, perito official de sapateiro de toda obra; não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na travessa do Corpo-Santo, n. 27, loja de sapateiro.

-- Vende-se um moleque de 18 a 20 annos, de boa figura, e he muito bom trabalhador de enxada: na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende.

Fazendas baratissimas.

Vende-se cassa-chita, a 240 rs.; riscados monstros e francezes de 4 palmos de largura, a 220 rs.; casemira preta mesclada, a 1,000 rs.; dita de côres, propria para forro de carros, a 2,000 rs. o covado; cassas lisas e de quadros, a 2,500 rs. a peça: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, loja.

-- Vende-se uma linda escrava recolhida de 18 annos, com habilidades: se dirá o motivo da venda, na rua do Rangel, n. 57.

Presuntos do Porto,

de superior qualidade, a 8,000 rs. a arroba: vendem-se no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos.

Cal e potassa.

Vendem-se barris com cal de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril; ditos da mais nova e mais superior potassa do Rio-de-Janeiro, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Novidade.

Novo sortimento de panno de linho do Porto, em peças de 18 varas, a 800 rs. a vara: na rua do Queimado, n. 27, armazem de Raymundo Carlos Leite.

-- Vendem-se, em conta, 15 caixilhos envidraçados, que foram de loja: na rua estreita do Rozario, n. 23.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, de muito bonita figura, com principios de costura e engommado, he rendeira e faz bem varrella e ensaboado: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um relogio de banca, muito bom regulador, e em bom uso: na rua de Agoas-Verdes, n. 100, sobrado de dous andares, defronte do oitão de N.-S.-do-Terço.

-- Na cocheira do Sr. Sebastião Lopes Guimarães, vende-se um casal de burros dos que ultimamente chegaram de fóra.

Escravos Fugidos.

— Gratifica-se a quem pegar o escravo Manoel, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos; com alguns dentes quebrados, côr retinta, baixo, cheio do corpo, bastante retinto, andar aparaltado; he bem fallante: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 7, armazem de assucar, de Rego Medeiros.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, do engenho Uruae, da comarca de Goianna, o crioulo Luiz, representa ter 25 a 30 annos, côr preta, bastante ladino; costuma a intitular-se forro. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, que serão gratificados, além de se pagarem todas as despezas.

-- Fugio, ao anoitecer do dia 21 do corrente, estando a lavar roupa na Capunga, a escrava Isabel, magra, côr retinta; costuma a trazer sempre um lenço atado na cabeça; levou chale com campo azul-ferrete com flores côr de ouro: quem a pegar leve-a rua Nova, n. 21, primeiro andar, que será gratificado.

100,000 rs.

Fugio, do engenho S.-João do Cabo, no dia 13 do corrente, um escravo de nome Sansão, da Costa, muito bem feito de corpo; faz-se bem conhecido pela sua altura mais do que a regular; tem bons dentes, e uma marca de ferida em uma das canellas; levou camisa de mangas curtas e ceroulas de algodão da Bahia e calças de brim pardo com um remendo do mesmo panno na perna esquerda; carregou dous cobertores de algodão que se vendem para fabrica: quem o pegar leve-o ao dito engenho S.-João do Cabo, que receberá cem mil rs. de gratificação, ou no Mondego, em casa do commendador Luiz Gomes Ferreira.

-- No dia 12 do corrente, pelas 8 horas da noite, desappareceram, da casa de José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, n. 34, dous escravos, a saber: Zeferino, pardo, de altura regular, representa 25 a 30 annos, cheio do corpo, pouca barba, olhos pardos: Adriano, preto crioulo, representa 22 a 25 annos; he alto, secco, bem retinto, e barbado: estes escravos vieram do Ceará no vapor *Pernambucana*, remettidos por Domingos José Pereira Pacheco, do Aracaty; são naturaes da cidade do Icó, pertencentes a Vicente Ferreira Chaves: quem os pegar leve-os a dita da rua da Cadeia, ou ao Aracaty, a Domingos José Pereira Pacheco, que se gratificará generosamente. Advertindo-se mais que os ditos escravos são officiaes de pedreiro, o pardo he melhor official que o preto.

-- Fugio, no dia 18 do corrente, do engenho Diamante, da freguezia da Escada, o preto Jeronymo, que representa 30 annos, grosso do corpo, pernas finas, olhos um tanto vermelhos; tem um talho na ponta do queixo inferior proveniente de uma queda: este escravo em sua fugida conduzio um cavallo castanho-escuro; presume-se ter procurado o Aracaty, onde tem os seus antigos senhores. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta praça, a rua das Trinsheiras, n. 48, a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, que gratificará generosamente.

-- Fugio, do Rio-de-Janeiro, e suppõe-se ter vindo para esta provincia, o preto Antonio, escravo de Bellarmino de Arruda Camara, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular já meio calvo, barba serrada, com suissas, falto de dentes na frente, beiços pendurados, nariz chato, representa ser de maior idade; quando falla tem o costume de revirar um tanto os olhos: quem o pegar leve-o a Manoel Elias de Moura, na praça da Boa-Vista, que tem autorisação do senhor do mencionado escravo para bem recompensar a quem o pegar.

-- Fugio, do engenho S. João do Cabo, pela segunda vez, no dia 17 de julho proximo passado, o escravo Valerio, tendo sido já um vez pegado em Maria-Farinha, depois de alguns dias de fugida; he alto, corpolento, cara curta e larga, pés seccos, tendo muito abertos os dedos grandes de ambos os pés e a pelle enrugada e aspera: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou no Recife, em casa do Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, que gratificará com 50,000 rs.: tambem se gratificará a quem dér noticias do dito escravo.

-- Desappareceu, no dia 11 do corrente, o crioulo Manoel, de 22 annos, alto, grosso do corpo, muito gambeta das pernas; he muito regrista e folgasão; suppõe-se ter ido para Olinda, Torre, ou para o engenho Pirapama, na freguezia do Cabo, pertencente ao Sr. Gusmão, onde outra vez foi pegado: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 45, fabrica de charutos, que será generosamente recompensado.

Pern.: Typ. na de M. F. de Faria. — 1850

ILEGÍVEL